

SESSÕES DO PLENÁRIO

47ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 30 de maio de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (2º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (50)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Bira Corôa comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 26/04/2017.

Do Deputado Marquinho Viana comunicando que, devido a participação na XX Marcha a Brasília em Defesa dos Municípios, esteve ausente nas Sessões no período de 15 a 18/05/2017.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Convido o deputado José Raimundo para assomar à Presidência da Mesa enquanto eu faço uso da palavra.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo):- Pequeno Expediente. Com a palavra o nobre deputado Carlos Geilson pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, vocês que nos assistem pelo canal *TV Assembleia*, turma boa que tem vindo aqui às terças-feiras em nome do Ministério Público e dos seus funcionários para defender o que é, em meu entender, de direito e de forma muito legítima, contem com o nosso apoio. Esperamos sensibilizar, com as presenças de vocês (muitas palmas), o Líder do Governo, deputado Zé Neto. (Palmas)

Srs. Deputados, eu acho que a esquerda brasileira comete um pecado, um pecado capital, pois ela quer impor a sua tese e a sua forma de pensar ao usar a truculência. Quero, aqui, prestar solidariedade aos vereadores de Salvador: Téo Senna e Maurício Trindade. Eles foram agredidos ontem, em frente à Câmara de Vereadores de Salvador, por pessoas que não concordam com as suas ideias já que eles têm demonstrado que são favoráveis ao projeto Escola sem Partido.

Eu sou favorável à Escola sem Partido. Em meu entender, quem tem de doutrinar, na cabeça dos alunos, filosofia, forma de pensar e forma religiosa são os seus pais e não o professor. O professor tem de ser aquele que transmite o conhecimento e não aquele que vai colocar, na cabeça do aluno, qual a melhor opção religiosa ou qual a filosofia que deve seguir.

Pois bem, ontem, na Câmara Municipal de Salvador, foi estabelecido um debate justamente sobre o projeto Escola sem Partido. Nada mais justo do que aqueles que defendem que a escola deve servir como doutrinação estejam lá, defendam que os professores têm todo o direito e o livre arbítrio de impor a sua forma de pensar aos estudantes.

Esse é um processo democrático. Nós aceitamos e, de certa forma, entendemos.

No entanto, é necessário que todos possam se manifestar. Há aqueles que pensam ser este um direito dos pais, e esse direito não pode ser usurpado pelos professores. Há de se respeitar todas as formas de pensamento.

No entanto, o que nós vimos foi a truculência, pois os vereadores foram agredidos. Esse é o grande pecado da esquerda brasileira, qual seja, partir para a agressão e partir para o confronto.

Aí eu saio dos atos ocorridos ontem na Câmara Municipal de Salvador e vou até Brasília. Há poucos dias, nós assistimos a uma verdadeira praça de guerra. Todos nós sabemos, e, melhor, quem pensa, de forma mais sensata, sabe que o presidente Temer perdeu a governabilidade e que a renúncia, entendo eu, é uma questão de dia ou de horas.

Temer não reúne mais condições morais para continuar governando este País na medida em que ele recebe um bandido como o Sr. Joesley Batista às 22h em sua casa. Ora, esse encontro não foi para tratar de agenda presidencial, mas esse encontro foi para tratar de coisas escusas. Nós acabamos de tomar conhecimento através da gravação e da delação. Então ele, o presidente, perdeu todo o direito e toda a envergadura moral para continuar à frente desta Nação.

Mas isso não dá o direito, ao cidadão, de incendiar prédios, destruir patrimônio público.

Essa é a forma da esquerda se manifestar? Com certeza, não é.

A sociedade brasileira rechaça esse comportamento e essa forma arbitrária de se colocar e de querer impor a sua filosofia.

Quero deixar bem claro que sou filiado ao PSDB. Não tenho como fazer diferente, mas posso me manifestar. Não tenho como fazer o partido desaparecer e sair do governo. Mas se dependesse do meu voto, o PSDB não faria mais parte deste governo após tomar conhecimento do teor da delação e da gravação. Todo brasileiro ficou pasmo ao ouvir a conversa entre o presidente da República e o bandido da JBS.

Como os procuradores da República agem com dois pesos e duas medidas diferentes? Qual a diferença entre Marcelo Odebrecht e Joesley Batista? O Marcelo continua preso. O Joesley está nos Estados Unidos rindo da cara de todos nós. Então, a Justiça brasileira peca, também, quando age com dois pesos e duas medidas distintas.

Portanto, Sr. Presidente, gostaria de mais tempo para continuar externando a minha forma de pensar. Mas, aqui, fica a minha opinião.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo):- Para concluir, deputado.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Vou ser, a partir de agora, consoante com os deputados Luiza Maia, Angelo Almeida, meu amigo Zé Raimundo, Zó, Joseildo Ramos, Zé Neto e Marcelo Nilo. Eis o lema: “Fora, Temer!” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo):- Com a palavra o nobre deputado Zó pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ZÓ:- Sr. Presidente, deputado Carlos Geilson, colegas deputados, colegas deputadas, primeiro, quero dizer a V.Ex^a, colega Carlos Geilson, que toda generalização acaba naquele discurso que a vereadora do Rio Grande do Sul disse contra os nordestinos.

Então é bom a Polícia identificar quem estava depredando em Brasília, porque, lá, havia muitos desses trabalhadores e trabalhadoras que aqui estão, pois quem estava depredando lá eram mascarados. Nós não sabemos como eles se infiltraram nos movimentos. Da mesma forma, esses fizeram movimentos contra Dilma quando acabaram matando o cinegrafista da *TV Bandeirantes*. E chegamos até aqui sem incriminar ninguém.

Então é bom sabermos que a discussão aqui não é sobre a esquerda, pois a esquerda estava lá. Foram 100 mil pessoas protestando contra as reformas que tiram direitos e massacram o povo brasileiro.

É sobre isso, inclusive, que quero discorrer durante a minha fala aqui hoje.

O Senado está tentando hoje fazer algo. O presidente do Senado é Eunício Oliveira. É bom conversar com ele. Quem tiver acesso a ele, que vá para colocar urgência na votação da reforma trabalhista, aquela que vai aprovar o trabalho intermitente, ou seja, no dia em que não houver serviço, o indivíduo não trabalha, mas também não ganha. Então o trabalhador vai trabalhar por diária. É isso o que vai acontecer.

Mas, em cima disso, Sr. Presidente, estou aqui recebendo a APLB e a sua Diretoria. Junto com todos os trabalhadores do governo do Estado e a pedido da Diretoria da APLB, quero apresentar um projeto de emenda constitucional. (Palmas) Vou precisar do apoio de 21 parlamentares para assinarem esse projeto junto com a Bancada do PCdoB. Comigo, estão os deputados Bobô e Fabrício.

O projeto trata sobre a questão da regulamentação do tempo de férias, ou seja, o tempo em que se dá a entrada até a saída da aposentadoria dos trabalhadores. Por quê? Porque diversos trabalhadores no Estado dão entrada em suas aposentadorias, alguns que não podem, inclusive, mais trabalhar, não têm condição laboral, e demoram muito tempo para sair.

Estamos pedindo a inclusão do inciso IX ao art. 42. Criamos o inciso IX que diz assim: *“O servidor efetivo do Estado, após 120 dias decorridos da apresentação do pedido de aposentadoria voluntária e instruído por prova de preenchimento dos requisitos necessários à obtenção do direito, poderá cessar o exercício da função pública, independentemente de qualquer formalidade, continuando a perceber a sua remuneração integral até a publicação do ato concessivo da aposentadoria.”*

Por que isso? A APLB sabe. Os servidores do Estado sabem. Diversas pessoas dão entrada em suas aposentadorias, comprovam a condição e o direito de se aposentar e, às vezes, demora 1 ano, 2, 3, muito mais do que os 120 dias.

Compreendemos – e nisso nos alinhamos com a Diretoria da APLB, com a Bancada do PCdoB – que 120 dias é prazo mais do que suficiente para se analisar a documentação, para atender, e deferir ou não a aposentadoria. Se o Estado não consegue fazer isso em 120 dias, naturalmente o servidor terá de ficar em casa, recebendo, porque é um direito. Você trabalhou um tempo determinado pela Constituição, pelas regras do servidor – e isso é importante, porque esse tempo agora será mudado, o que está sendo combatido pelos trabalhadores –, e deu entrada num direito que é seu, naturalmente o Estado tem de analisar. Se tiver todas as provas documentais, se estiver tudo comprovado, o Estado tem de deferir, porque é um direito, não está fazendo um favor.

A Diretoria da APLB nos procurou, o Rui, toda a Diretoria, e nós estamos encaminhando esse projeto. Como é uma PEC, vamos pedir aos colegas deputados para coletarmos 21 assinaturas e darmos entrada para que possamos, de uma vez por todas, evitar que as pessoas, no seu direito, não possam adquirir a aposentadoria.

Não só eu, mas todos os deputados recebem todos os dias pedidos de pessoas que deram entrada nas suas aposentadorias, pedidos para intervirmos, para falarmos, para pedirmos por eles, por um direito que já é deles.

Diversos estados já têm esse direito concedido, de 120 dias, 90 dias: Amazonas, São Paulo, Maranhão, Ceará. Estamos colocando 120 dias. Precisamos da assinatura dos colegas para darmos entrada, pois uma PEC precisa das assinaturas de 1/3 da Casa. Vamos pedir aos colegas que assinem, para que esse projeto possa ser aprovado e, definitivamente, o Estado tenha um prazo para analisar o pedido de aposentadoria, e deferir ou não, conforme as documentações necessárias para o processo.

Pedimos aos colegas que assinem, colem essas 21 assinaturas, para que possamos atender a esse pedido da APLB e de todos os servidores do Estado, no momento em que a aposentadoria é um dos maiores debates deste País.

Muito obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

(As Galerias se manifestam.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputado Zó. Ele nunca está só.

O Pequeno Expediente segue agora com a palavra do nobre deputado Hildécio Meireles.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^a Deputada Luiza Maia, Sr^{as} e Srs. Funcionários, público aqui presente, essa pauta nacional que ocupa as manchetes dos jornais, da imprensa de um modo geral, é uma pauta que demanda tempo. Teríamos de ficar aqui a tarde inteira ou talvez uma semana inteira para discutir a situação do Brasil.

Eu quero fazer um resumo, deputada Luiza Maia. Tenho muita tranquilidade ao falar sobre isso porque não votei com Michel Temer, apesar de ser membro do PMDB. Não votei na chapa Dilma-Temer porque não voto no Partido dos Trabalhadores. Mas é bom ficar muito claro, meu caro deputado Marcelo Nilo, que quando a sociedade brasileira está dizendo “fora, Temer” não quer dizer que deseja a volta de Dilma ou Lula. Não é possível que este País volte a ser governado por essas pessoas que, como já disse aqui, quebraram a economia do País, quebraram a oitava economia mundial, acabaram com uma das maiores empresas petrolíferas do mundo. Não é possível que o brasileiro queira que esse tempo volte para o nosso País.

Mas não podemos nos afastar da nossa agenda local, da Bahia. Esta Casa está vivendo um impasse, deputado Marcelo Nilo: há mais de 1 mês não se vota nada aqui, há mais de 1 mês se tem derrubado as sessões por falta de presença das Sr^{as} e Srs. Deputados.

A insatisfação aqui é completa. Claro que é, mas essa insatisfação só se externa quando infecta também os deputados da Base do Governo. E ninguém pense que é somente pela falta de pagamento das emendas individuais dos parlamentares. Claro que o descompromisso do governador em não pagá-las é uma falta de consideração.

Mas pior do que isso, deputado Pedro Tavares, é o governo não pagar as nossas emendas e ainda usar o crédito orçamentário delas, certamente para fazer outra despesa. E lá na sua contabilidade está dito que nós aqui – ou a maioria dos deputados – recebemos os bens ou serviços para passarmos às nossas bases.

Portanto o governo tem ao longo do tempo tratado esta Casa simplesmente, não diria nem como uma secretaria, mas talvez como a porta do fundo do seu gabinete. Aqui ele faz o que quer. Aqui, no ano de 2015, deputado Zé Raimundo, nós aprovamos a LDO, que era a Lei nº 13.369/2015. Naquela ocasião, a Bancada da Oposição fez um acordo com a da Situação, e foi aprovada à unanimidade uma emenda na Lei de Diretrizes Orçamentárias que determinava que as contas das empresas públicas seriam trimestralmente colocadas à disposição da sociedade de um modo geral, sobretudo de nós deputados, a cada 3 meses. O governo não obedeceu à lei nem obedece.

Tivemos aprovado e sancionado nesta Casa, pelo agora ex-presidente Marcelo Nilo, um projeto de lei que trata da instalação dum eliminador de ar nas unidades consumidoras do sistema de água da Embasa. O deputado Marcelo naquela época sancionou, o governo tinha 3 meses para regulamentar, e simplesmente desconheceu a promulgação do então presidente deste Poder. Portanto, aí eu pergunto: para que serve a Assembleia Legislativa?!

Está ali um projeto de lei de interesse dos funcionários públicos, que desde 2015 não vem à pauta para apreciação nem votação. (Palmas das Galerias.) Logo, para que serve a Assembleia Legislativa?! Para o que é que serve, deputado Marcelo Nilo, o mandato de um deputado estadual na Bahia?! Pra nada, porque o governador e o Poder Executivo bailam aqui neste Legislativo da forma que eles bem entendem! S.Ex^a nos trata como se fôssemos simplesmente empregados do Poder Executivo!

Tenho absoluta certeza de que os deputados da Base Governista – sobretudo a deputada Luiza Maia, que me olha agora com olhar de admiração dizendo “você está certo, deputado” –, assim como nós, também estão insatisfeitos com esse governo, que não considera o Poder Legislativo.

Muito obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o nobre deputado Fábio Souto. V.Ex^a dispõe de 5 minutos. Até gostaria de ceder mais tempo, tal a eloquência que sei que terá o seu discurso. Mas, como temos outros oradores, vamos ficar mesmo satisfeitos com os 5 minutos.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, volto a esta tribuna para falar duma questão local que vive o nosso Estado, de um grande e grave problema que o assola: a seca. Hoje tive informações, pra ilustrar aqui para todos vocês, de que a Barragem de Sobradinho se encontra com 13% do seu valor útil. A vazão caiu para níveis mínimos de 600 m³ por segundo. As áreas de irrigação, várias delas, já foram afetadas. E a cada dia a área irrigada que depende dessa barragem está igualmente sendo afetada.

A época de chuva daquela região ali que abrange Sobradinho está terminando, quase já acabou, e junto com essa amostra que coloquei está acontecendo em vários outros municípios a mesma coisa. Aconteceu uma chuva benéfica para muitos deles, mas em outros só uma pequena chuva ou chuva nenhuma, afetando os rebanhos, a agricultura, enfim, a atividade econômica de diversas cidades do nosso Estado.

Acho que a ação do governo nelas não se iniciou ainda. Ele não entendeu a gravidade da seca que as assola, sobretudo porque em várias regiões o período de chuva finalizou-se. Então é uma realidade que, pelas questões de avaliação climática, a tendência é piorar até o final do ano. Portanto, sem sombra de dúvida, o governo da Bahia tem de ficar muito atento a este problema da seca, que deu uma melhorada com a chuva que aconteceu em alguns municípios. Só que o quadro realmente tende a piorar. Quero, com fé em Deus, que não aconteça. E que chova! Todos nós esperamos por isso, porém a tendência é que a atual situação se agrave devido ao fato de que em várias regiões o período de chuva já acabou.

Queria agora falar, mais uma vez, sobre o Centro de Convenções da nossa capital. O governador voltou este ano aqui a esta Casa e disse que a tendência é que ele seja construído através de uma PPP, mas até agora nada! S.Ex^a prometeu no primeiro ano de governo. Nada! No segundo, também. Nada! Prometeu no início desta sua gestão que seria através da Parceria Público-Privada, e nada! O governo ainda não definiu onde vai ser o Centro de Convenções da nossa capital, quando se iniciarão as obras, como será feito nem com que recursos ele será construído.

Eu, como deputado com uma votação expressiva aqui em Salvador e a responsabilidade que tenho com o turismo do nosso Estado e desta cidade, de novo venho chamar a atenção do governo e cobrar do governador Rui Costa, pois já são quase 3 anos que a nossa capital espera pelo seu Centro de Convenções e que o nosso setor turístico está sendo muito prejudicado.

Mas até agora S.Ex^a ainda não deu a resposta à nossa capital nem a uma área tão importante para a Bahia, o nosso turismo estadual.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, deputado. Programa A Escola e o Legislativo. Informamos a visita de estudantes do Colégio Estadual Dona Mora Guimarães, Rua Fazenda Grande, Cajazeiras X. Muito obrigado a todos pela visita. Esta é a Casa das Leis, a Casa do Povo da Bahia. O Pequeno Expediente segue agora com a palavra do nobre deputado Pedro Tavares. Atenção, Bahia! Vai falar o trovão de votos!

O Sr. PEDRO TAVARES:- Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Galeria aqui presente, imprensa, no último final de semana eu tive mais uma vez a oportunidade de visitar Jacobina. Chegando lá, pude in loco ver as péssimas condições da BA-144, que liga naquela cidade o distrito de Lages do Batata até o município de Morro do Chapéu, passando por Várzea Nova. A rodovia se encontra totalmente acabada, uma

buraqueira só! Trechos que não têm mais estrada, e ela se transformou em uma via vicinal!

O pior é que em janeiro deste ano a população começou a fazer uma grande manifestação, e, antes da manifestação, o governador do Estado chamou o prefeito de Várzea Nova, porque Várzea Nova está ilhada, o único caminho que liga Várzea Nova é a BA-144, para avisar que em março as obras iriam começar; que o município de Várzea Nova poderia ficar tranquilo porque as obras da BA-144 voltariam ou, então, começariam para dar o alívio necessário à população.

Infelizmente até hoje não tem nada de obra, a estrada está totalmente esburacada, em péssimas condições, o que mostra o desleixo do governo do Estado, não somente com Várzea Nova, mas com toda microrregião de Jacobina.

Jacobina é uma região tão importante do nosso Estado, mas que não tem um olhar diferenciado da administração estadual. A Embasa começou uma obra de esgotamento sanitário, quebrou a cidade inteira, e a obra se encontra paralisada, uma buraqueira só, ninguém sabe quando vai recomendar essa obra.

A segurança pública na região virou, infelizmente, insegurança. Os distritos de Jacobina não têm o policiamento necessário. A sede e as cidades do entorno de Jacobina também sofrem com a violência.

Cadê a BA-131? Uma estrada também importante daquela região, uma estrada que liga o entroncamento da BR-324 até o município de Caém e de Caém até Pindobaçu, Pindobaçu a Antônio Gonçalves, chegando ao município de Senhor do Bonfim. Também a estrada se encontra em péssimas condições e não tem uma atenção necessária do governo do Estado. Quem sofre é a população, que tem que usar aquela estrada todos os dias.

Cadê o mercado do produtor que foi tão anunciado pelo governo do Estado? Anunciaram o mercado do produtor em Jacobina, deputado Zé Raimundo, às vésperas da eleição de 2014, e até hoje essa obra não saiu do papel.

E agora a população de Jacobina começou a se motivar, começou a se encher de esperança, pensando que o governo iria levar a policlínica para Jacobina, e, pelo que vi, essa policlínica não irá para Jacobina. Uma cidade polo na saúde, uma cidade que precisa de uma ajuda do governo do Estado. Por quê? Porque é ela que segura a saúde em toda a região. Mas o governo do Estado não olha com atenção para Jacobina, não olha com atenção para a saúde de Jacobina.

Então fica aqui, mais uma vez, o meu apelo ao governador do Estado para que ele tenha uma atenção diferenciada para aquele município que merece atenção. Como eu disse, um município importante, polo de uma região importante, mas que está totalmente desassistido do poder público, como eu disse, seja na área de infraestrutura, as estradas acabadas, seja na área de segurança pública. Enfim, falta uma atenção diferenciada desse governo que não olha para a população no interior e desse governo que não olha também aqui para a capital.

Vejo aqui também os funcionários do Ministério Público, que pedem para que seja votado o projeto de lei (Palmas). E o que quero do governo é que venha aqui para votar o projeto. Se eles não concordam com o projeto, que votem contra, mas

que não fique do jeito que está: os funcionários aqui toda semana e não veem nenhuma sinalização do governo do Estado. (Palmas)

Então fica aqui o meu alerta ao governo do Estado, mais uma vez, para que olhe com atenção para a importante região de Jacobina e também para todo o interior da Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputado Pedro Tavares, sacudiu a galera.

E agora, a nobre deputada Luiza Maia. Com certeza, fará mais um belíssimo discurso. Alô, telespectadores, você que assiste ao canal *TV Assembleia*.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, poucos Srs. Deputados, quero lembrar aos deputados que há outdoors na cidade dizendo que será dada falta ao deputado que não está presente. Já li em vários lugares e estou sabendo que é no Estado todo. Então é preciso ter cuidado!

Quero também fazer uma saudação especial aos funcionários do Ministério Público, já declarei em vários momentos o meu apoio. (Palmas, muitas palmas!) Quero lembrá-los e pedir de novo a esta Mesa, porque temos um projeto de resolução na Casa chamado Tribuna Popular. E o que é a Tribuna Popular, vocês que estão aí hoje? A APLB já esteve aqui. Que esta Casa cedesse 10 minutos, deputados que não entendem direito qual é a luta de vocês, para que qualquer entidade, qualquer sindicato, qualquer liderança tivesse a oportunidade de falar desta tribuna para V.Ex^{as}. Só que o PR está encalhado na Comissão de Constituição e Justiça. Mas o presidente está aqui, e vou pedir-lhe também que dê uma celeridade.

É um projeto de resolução, gente! Uma coisa que a gente define aqui, e não precisa de sanção do governador, nada! Porém acho que é importante. Aqui vejo vários questionamentos de que esta Casa não serve para nada, que deputado não tem valor! E nós precisamos nos aproximar da população. Então, dar oportunidade aos movimentos e segmentos sociais que querem falar para este Parlamento, acho que é fundamental!

Assim como estou apoiando o vosso projeto, gostaria que vocês também apoiassem o meu projeto de resolução chamado Tribuna Popular para deixar o povo subir aqui, a esta tribuna, tendo também oportunidade de falar! (Palmas, muitas palmas!) É uma vez só na semana, às quintas-feiras, pra falar 10 minutos. Acho que é realmente importante e fundamental!

Sei que o meu tempo é pouco, presidente, e a gente tem muitas sessões que não estão sendo realizadas nesta Assembleia. Nós estamos aqui presentes, mas a sessão cai, cai, cai, cai!

E hoje estou vendo que a situação também não está nada fácil. Por isso, quero pedir, fazer um apelo mais uma vez, principalmente ao nosso querido derrubador de sessão, para que a deixe rolar. Nós precisamos falar, nós precisamos prestar conta do

nosso trabalho à sociedade. E a TV está aí transmitindo-o, porque acho que o momento que o Brasil está vivendo é muito grave, muito sério, e nós precisamos ter unidade aqui nesta Casa.

Como a gente vai passar por este momento? Como é que a gente vai contribuir para que realmente se livre da podridão do cadáver do Temer, que está lá fedendo na sala do Planalto porque não tem coragem de sair ou ninguém tem coragem de enterrar ou mandar cremar?! Isso, politicamente, é claro! É preciso que deixe de acontecer!

Nós precisamos botar o nosso País pra funcionar. Nós precisamos botar o nosso País pra sair desta crise. É uma crise política! Briga de Judiciário com Executivo, briga de Executivo com o Congresso! Um Congresso machista, reacionário, conservador! E fico, deputado Carlos Geilson, muito triste ao ver subir aqui, a esta tribuna, o senhor, que tem até ideias avançadas e fez esta declaração aí do “Fora, Temer!” e “Diretas Já” – não sei se fez. Mas fico mesmo triste ao vê-lo defender posições conservadoras e reacionárias, porque aquela história de escola sem partido... não tem nada de escola sem partido!

Aquilo ali é uma postura dos conservadores, que não querem que as nossas crianças tenham o senso crítico de saber o que é que elas querem na vida! Impor?! Impor?! Quem impõe é quem faz o que faz essa mídia, que ajuda a formar opinião distorcida, manipula informação! E ela hoje faz o que faz sendo aliada e parceira dos golpistas, que agora se encontram aí desmascarados literalmente, mas ainda agarrados ao poder da forma que estão, e não querendo sair de jeito nenhum!

Mas quem derruba golpista é o povo na rua! E o povo nas ruas deste Brasil tem se levantado! Infelizmente as *Globos* e *Bands* não têm coragem de dar essa notícia nem de mostrar a foto ou o vídeo. Só que o povo não suporta mais! O “Fora, Temer!” e as “Diretas Já” têm de ecoar em cada canto daquele Congresso reacionário, que está hoje procurando uma saída através de eleição indireta! É preciso acontecer imediatamente o que o povo pede, é preciso ser redobrado, porque é dessa forma que nós vamos tirar este governo, limpar a nossa Brasília e o nosso País para que ele realmente continue crescendo, se desenvolvendo e incluindo seus cidadãos!

A riqueza que esta Nação arrecada não pode ficar centralizada nas mãos de poucos, principalmente de banqueiros e grandes empreendedores ligados ao capital financeiro norte-americano e de outros países, querendo fazer o Brasil voltar a ser uma colônia.

Por isso, quero fazer este apelo a esta Casa: venham, deputados, trabalhar! Os outdoors estão aí, nas ruas, dizendo que deputado que não trabalhar vai ter o ponto cortado. (Palmas) Então venham para cá, a fim de nós aprovarmos os projetos de segmentos do Ministério Público, para a gente fazer o debate deste momento e ajudar a nossa Bahia a continuar livre (palmas), porque a gente sabe que a situação que está aí não está de brincadeira, e não podemos ficar omissos diante desta situação.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputada. Obrigado pelo seu pronunciamento e pela parte que me toca.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Zé Raimundo pelos próximos 5 minutos.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr. Presidente e nobre deputado Carlos Geilson, colegas deputados e deputadas, os que nos assistem através da *TV Assembleia*, os presentes aqui nas Galerias, eu queria, também, mais uma vez, chamar a atenção para o grave momento em que estamos vivendo neste País.

Não se trata mais de uma crise de governo ou dos governos dos últimos anos. Depuseram a presidente Dilma ao atribuir a culpa pelos problemas econômicos ao PT, Lula, Dilma, etc. Enfim, todos nós éramos os responsáveis pela crise econômica e por uma série de coisas erradas que estavam acontecendo. Tiraram Dilma. Deram o golpe constitucional. De certa maneira, foi um golpe que violou a Constituição.

E a crise econômica continuou. E, mais do que isso, gradativamente, apareceram os verdadeiros sujeitos desse processo. A prova está aí. O Palácio do Planalto, hoje, está em uma verdadeira situação de desmando e de desorganização.

Agora, quando o povo se levanta, quando as instituições se levantam ao sinalizar com o lema das “Diretas Já”, argui-se o fato de que isso não é procedente, porque a Constituição tem um calendário.

Ora, aprendemos, ao longo de dois séculos, que as ideias liberais dos grandes pensadores, ao construírem a República, ao construírem uma sociedade democrática, delegaram, aos cidadãos, o direito de eleger seus governantes. Mas a soberania continua com o povo. Isso está lá em Rousseau, em Montesquieu e em todos os teóricos do Estado. Tal pensamento está em todos os teóricos que pensaram na organização política do Estado.

E, no Brasil, a partir de 1988, nós fizemos, também, uma grande transformação das instituições brasileiras. Valorizamos, como nunca, as instituições que estão aí. O Ministério Público, hoje, possui um grande espaço de organização de poder. Por isso, temos o maior respeito pelo Ministério Público e por toda sua estrutura.

Tenho certeza de que, em hora oportuna, o governador Rui Costa, junto com os órgãos, vai debater e vai discutir, inclusive, sinalizando para a autonomia e o fortalecimento das instituições, como tem feito com a Defensoria Pública que, na Bahia, ganhou espaço extraordinário, Sr. Presidente.

(As Galerias se manifestam.)

Da mesma forma, o Ministério Público vai trabalhar. Tenho certeza de que o governador Rui Costa vai dialogar, valorizar e respeitar o Judiciário; valorizar e fortalecer a Polícia Federal. Assim fizeram Lula e Dilma. Aliás, todas essas leis pegaram e revelaram, para o Brasil, figuras e diálogos como este entre o senador Aécio Neves e o Perrella, o Perrella do helicóptero, o Perrella dos 450 quilos.

Então isso é importante, mas, ao mesmo tempo, gente, isso é um perigo. Vejam, além da crise de governo, começa a se aprofundar uma crise nas instituições. E nós, presentes na vida pública, somos cidadãos. Nós temos de ter, efetivamente, o

maior cuidado, porque há um movimento de uma direita que não é contra o PT, que não é contra o PCdoB, mas é contra a democracia.

E, aí, é muito importante que os cidadãos de bem, as mulheres de bem, os homens, as instituições, para além do horizonte imediato dos nossos desejos, possam olhar pelo Brasil. E aí, meu caro e nobre poeta, Sr. Presidente desta sessão, Carlos Geilson, V.Ex^a, que é professor de Literatura, não pode concordar com essa história de escola sem partido. Na verdade, precisaríamos de uma escola sem a *Rede Globo*, sem a televisão e sem a mídia, porque são esses espaços que efetivamente fazem a cabeça da juventude.

Estamos vivendo, como dizem os teóricos da Escola de Bourdieu, num espaço plural. Hoje não é mais a escola que forma a cabeça de ninguém, é a periferia, são os grupos sociais, enfim, outros lugares. Por isso cabe um debate. A escola, como nunca, tem que ser a da liberdade e da racionalidade, sobretudo da solidariedade.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, nobre deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Marcelo Nilo.

O Sr. MARCELO NILO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, o Brasil vive hoje talvez a sua pior crise política e econômica, desde o início da República. Uma crise econômica fruto da crise política, quando o Congresso Nacional totalmente desmoralizado, o presidente da República envolvido em corrupção e a mídia constantemente levando para a sociedade 100% de matérias negativas. Ou seja, o Brasil vive hoje o seu pior momento.

A maioria esmagadora do Congresso Nacional pensa exclusivamente no seu umbigo. Deixa de pensar no cidadão, na cidadã para se preocupar exclusivamente com sua sobrevivência política. Todos os partidos, quase sem exceção, hoje, no Congresso, na Câmara, no Senado e também nas Assembleias Legislativas vivem momentos de muita tensão, tristeza e amargura, e o principal é que vivem envergonhados do próprio povo brasileiro.

Para que saíamos dessa crise econômica, é preciso que tomemos medidas eficazes voltadas exclusivamente para o povo brasileiro. Defendo uma dessas medidas, que são as eleições diretas, já, para todos os cargos de deputado, senador, governador e presidente da República, exceto vereadores e prefeitos, porque tivemos eleições há menos de 12 meses.

Portanto, o melhor para o Brasil é que nós, parlamentares, principalmente os deputados federais que fazem a Constituição Federal e as leis federais, modifiquem essa mesma Constituição para que possamos ter eleições para todos os cargos. Assim, o povo brasileiro colocará no Congresso, nas Assembleias Legislativas, na Governadoria e na Presidência da República pessoas exclusivamente voltadas para os interesses da própria população.

Portanto, Sr. Presidente, não conseguiremos sair dessa crise se continuarmos levando a sujeira para debaixo do tapete. Com um presidente da República envolvido diretamente em corrupção passiva, formação de quadrilha e obstrução da justiça, assim como um Congresso Nacional com a maioria esmagadora dos parlamentares – tanto deputados federais como senadores – respondendo a processos por corrupção, como vamos consertar este País com políticas eficazes e resolver a economia?

Não resolveremos o problema da economia se não resolvermos o problema político. O grave do Brasil hoje é que ficam fazendo reforma da previdência, tirando direitos adquiridos, reforma trabalhista e não fazem a reforma principal, a política. Se nós resolvermos o problema político, vamos resolver o problema econômico e o problema social.

O Brasil vive um momento difícil. Estive recentemente no exterior, e as pessoas sentem muito o que está acontecendo no Brasil. Muitos nos perguntaram: “O que está havendo no Brasil?”. O *impeachment* forçado, sem nenhum crime de responsabilidade, levou o povo brasileiro à falta de crença. Assumiu um presidente da República com processo antes de assumir o mandato de presidente, ou seja, não poderia ser processado por fatos executados antes de assumir a Presidência da República. E aconteceu aquilo que não prevíamos: o presidente da República foi pego com a mão na botija, ou seja, envolvido diretamente em atos de lavagem de dinheiro, de formação de quadrilha e corrupção passiva.

Portanto, Sr. Presidente, defendo eleições diretas já para todos os cargos, exceto para prefeitos e vereadores.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., meu querido ex-presidente Marcelo Nilo.

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Concedo a palavra ao orador inscrito, nobre deputado Joseildo Ramos, pelo tempo de até 25 minutos.

(Uma pessoa na Galeria se manifesta.)

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, quero, neste momento...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Joseildo...

Olha, estamos recebendo os senhores aqui com o maior prazer. Estamos satisfeitos com as suas presenças. Agora, não cabe bem falar em palhaçada.

Fiquem bem à vontade. Os senhores estão vendo quem está ausente. Os senhores têm o direito de se manifestar na urna através do voto. E estamos juntos com os senhores. Peço só um pouco mais de compreensão.

Devolvo a palavra ao nobre deputado Joseildo Ramos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- (...) Presidente, a reposição do tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Voltem aí o tempo do deputado Joseildo Ramos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Quero dizer que as demandas dos servidores do Ministério Público têm o nosso apoio. Sejam bem-vindos a esta Casa. (Palmas)

Nós estamos com uma oportunidade ímpar de trabalhar uma questão que afeta, através da política, esta Casa de grande tradição, que é o Parlamento baiano. Estamos atônitos em função do tamanho do problema, tanto do ponto de vista macroeconômico quanto do ponto de vista da crise política e da crise moral e ética que perpassam todo o ambiente da política nacional. E nesta Casa tenho visto, tenho ouvido pronunciamentos de alguns parlamentares, inclusive da Oposição, marcando claramente a sua indignação com relação ao que está acontecendo no País. E isso nos afeta, retira os sonhos das futuras gerações, retira direitos consagrados na Constituição de 88, e, o mais grave, inicia todo esse processo de rasgar a Constituição Cidadã exatamente no momento da PEC dos Gastos. O que é que acontece no texto daquela PEC? Suspende os direitos sociais garantidos na Constituição de 88: direito à saúde, à educação, ao saneamento, à infraestrutura, à qualidade de vida.

A construção do Estado de Bem-Estar Social, suspenso por 20 anos, é um ataque frontal à Constituição brasileira. E hoje está claro que a PEC das Diretas Já vai ao encontro de nove entre dez brasileiros que desejam o “Fora, Temer!”, que não querem esse presidente que não nos representa, que não pode falar ao público, que não pode enfrentar um debate com seu povo. Esconde-se e anda apenas nos lugares limitados, porque não pode falar diretamente à população brasileira. E o que é pior, o que está a nos ameaçar? Os grandes escudeiros do presidente, aqueles de grande coturno, todos eles foram alcançados nas diversas delações e investigações da Lava Jato.

Começou por um baiano que já requisitou o seu pijama na política e deve estar descansando, deixou a arrogância que o caracterizava e está no ostracismo aqui na Bahia, exatamente no momento em que foi pego fazendo tráfico de influência junto ao Ministério da Cultura para liberar o edifício onde tinha um apartamento; fazendo advocacia administrativa no sentido daqueles que estão coçando para dentro; utilizando a política para seu enriquecimento ilícito.

Além dele, o Romero Jucá, o homem da suruba política; o Padilha; o Moreira Franco; e agora, para obstruir a justiça, a troca do Serraglio para o Ministério da Transparência. Ele não pode aceitar porque foi banido pela bravura dos funcionários públicos federais. Como é que pode um presidente nomear um ministro sem as qualificações morais para dirigir aquilo que foi a Controladoria-Geral da União? E colocar no Ministério da Justiça o Torquato Jardim, o jurista que já evidenciou claramente o seu interesse de amordaçar, de tirar a direção da Polícia Federal a fim de amordaçar a busca por aqueles que estão usufruindo, de maneira sorrateira, da possibilidade de transformar o povo brasileiro num povo mais feliz.

Além desses, assessores diretos, a exemplo do Rodrigo Rocha Loures. Este foi pego com a boca na botija, R\$ 500 mil numa mala a qual o diretor de assuntos

institucionais da JBS disse que iria direto para o presidente. Esse cidadão, depois de pego em flagrante, 2 dias depois, viajou para São Paulo na companhia do presidente Temer. Voltou com ele no mesmo avião. Esse cidadão recebe, agora, a companhia do Tadeu Filippelli, ex-vice-governador de Brasília, ex-assessor do presidente e um ex-procurador da própria Lava Jato, que estava a advogar para as empresas que estão imbricadas no processo da Lava Jato.

E o pior de tudo, para a nossa vergonha e perplexidade, a OAB também entrou com um pedido de *impeachment*, mas não somente pelo teor das fitas que foram gravadas. Mas por aquilo que emoldura aquela circunstância, um presidente receber um falastrão – como ele disse – um delinquente, na calada da noite, sem passar pela portaria, sem ter uma agenda oficial, ouvindo do seu interlocutor que ele estaria a cometer crimes. E a omissão do presidente revela crime de responsabilidade, prevaricação, omissão. E isso todos estamos a assistir. Inclusive, numa entrevista dada à *Folha de S. Paulo*, aparece algo inusitado, justificando o porquê de Joesley Batista estar recebendo. O presidente Temer disse que o recebeu em função das situações que envolviam a operação Carne Fraca, que viria a acontecer 10 dias depois.

O presidente mentiu para a Nação, a sua fragilidade, a sua diarreia verborrágica, demonstra a fragilidade daquele que está lá a dirigir os destinos nossa Nação. Como é que pode um interlocutor investigado, num horário furtivo, para um presidente da República? E o que é pior, primeiro veio o golpe jurídico, parlamentar e midiático, depondo uma presidente sem que a Justiça enfrentasse o mérito do impeachment até hoje.

Depois veio a PEC dos Gastos, que inviabiliza a construção do Estado de Bem-Estar Social. Rasgaram por 20 anos a Constituição de 88; depois, a Lei das Terceirizações. A Lei das Terceirizações regulamenta o mercado do trabalho, rasga a CLT, as conquistas que soberanamente foram conquistadas com a luta de dezenas e dezenas de anos dos trabalhadores brasileiros. O projeto de renegociação das dívidas dos estados fazendo uma chantagem totalmente explícita. Os estados terão 3 anos para não pagar o seu endividamento, prorrogável por mais 3 anos, se venderem seus bancos oficiais, aqueles que ainda têm bancos oficiais, se venderem, deputada Luiza Maia, as suas empresas de saneamento para transformar a água em mercadoria. Não podemos nos calar perante esse estado de coisas, e o que é pior, a reforma trabalhista.

Com essa reforma, é praticamente impossível que um trabalhador brasileiro possa vir a se aposentar com o seu salário integral. Como é que pode um governo ilegítimo, um Congresso distanciado daquilo que pensa a maioria do povo brasileiro, votar contra os interesses de uma maioria populacional que beira os 90% que querem as “Diretas Já”, que querem o “Fora, Temer!”. Estou sentindo falta de parte da população que foram às ruas bater as panelas muito bem areadas contra a corrupção.

Hoje a corrupção continua de maneira mais assombrosa. Inclusive, o Estado brasileiro desgovernado, sem a mínima capacidade de operar o cotidiano das necessidades nacionais, e essa parte da população, não tenho dúvida, percebeu o equívoco. E olhem como essa situação, hoje, chega num nó que fica difícil de desatar. A reforma da previdência social vai jogar na vala comum exatamente aquelas pessoas

que lutaram tanto e que só poderão acumular, no final das suas vidas, até dois salários mínimos, entre uma pensão e uma aposentadoria. É ampliar a pobreza, exatamente no momento em que iniciávamos a construção do Estado de Bem-Estar Social.

É por essas e outras que o Brasil, e esta Casa em particular, precisa neste momento se posicionar de maneira clara para que estabeleçamos as condições objetivas de incentivar a nossa população, a fim de que a PEC das Diretas Já seja colocada, porque é uma ampliação de direito, é uma reforma da Constituição que garante mais direito. Portanto ela não fere nenhuma cláusula pétrea. E hoje, no momento em que Temer está sob investigação sobre atos de corrupção, investigação de obstrução de justiça, investigação de formação de quadrilha, não poderemos permanecer inertes, silentes frente a algo dessa natureza.

O Sr. Zé Raimundo:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Concedo um aparte ao deputado Zé Raimundo.

O Sr. Zé Raimundo:- Nobre colega deputado Joseildo Ramos, queria parabenizá-lo pela consistente intervenção. Ao longo desses últimos 3, 4 anos aqui nesta Casa, sempre chamamos a atenção para o fato de que era importante que, nesta crise, o espaço público, a instância política, não sejam desqualificados. Assistimos à crise que levou à deposição da companheira Dilma, a esta crise nacional, que não é boa para o mundo da política, porque, ao desqualificar o ambiente, todos nós também somos desqualificados. Não há solução fora da política.

A invenção da democracia pelos gregos foi a forma encontrada para que pudéssemos dirimir as dúvidas de forma democrática. Por isso que a democracia não pode ser coveira de si mesma. Esse que é o desespero. Para mim, enquanto transitoriamente deputado, mas sobretudo enquanto professor, educador, é lastimável. Dói na gente ver o Estado brasileiro, os partidos e as próprias instituições se diluindo.

Vamos ter uma crise revolucionária a qualquer momento, e ela surge quando há uma anomia, quando as instituições não conseguem mais funcionar. Lamentavelmente estamos caminhando para isso; há, portanto, a necessidade de uma reforma política e de eleições diretas para, em uma Constituinte soberana, fazermos as reformas estruturais, repensarmos o Estado brasileiro, inclusive em relação ao combate às desigualdades sociais. Estão aí as grandes fortunas, e a riqueza nacional sendo entregue, porque acabou o pré-sal, eles vão entregar o pré-sal. Está aí também uma lei que vai permitir a aquisição de 100 mil hectares, vão vender o Brasil para os chineses, vão entregar tudo, e as gerações futuras, infelizmente, não terão um Brasil que poderia ser mais justo, fraterno e igualitário.

Parabéns pela intervenção que V.Ex^a faz nesta tarde.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Solicito que levem em conta, no discurso, o aparte do nobre deputado Zé Raimundo.

A Sr^a Luiza Maia:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Concedo um aparte à deputada Luiza Maia.

A Sr^a Luiza Maia:- Deputado Joseildo, eu também faço das minhas palavras as do deputado Zé Raimundo, porque, sempre que o senhor sobe a esta tribuna, é uma aula de democracia, conhecimento, informação e dados para toda esta Casa.

Queria fortalecer mais a sua ideia de que realmente este momento pelo qual o Brasil passa é muito sério e é muito grave. Nós precisamos ter esse entendimento, a sociedade brasileira não pode ficar formando a sua opinião pela *Globo*, pela grande mídia, que mente o tempo todo, que manipula informação, que não diz a verdade.

A gente sabe que a mídia e a elite brasileira nunca combateram corrupção. Eles viveram a vida inteira de corrupção. Eu acho que a corrupção precisa ser combatida, precisa ser desmascarada, quem o faz precisa ser punido. Mas não dá para utilizar-se de um falso discurso para incriminar a política, porque hoje a prática da política virou crime, sinônimo de desonestidade e malandragem. Nós vamos parar aonde? Serão os “Bolsonaros” da vida, que vieram para a Câmara fazer o seu discurso falso, defendendo as ideias da ultradireita, mas vimos a reação que, graças a Deus, o povo baiano teve...

Então deputado Joseildo, eu quero parabenizá-lo e dizer ao senhor que realmente é fundamental. Nós sabemos que o governo Temer não tem mais como se manter. Mas eles estão lá, em Brasília, tramando nas caladas da noite, querendo uma eleição indireta para poder preservar a elite brasileira, que é uma elite entreguista. Nós sabemos que, depois do golpe, a situação do nosso País piorou muito, porque também poucas pessoas fazem o debate de que este sistema em que vivemos – a organização econômica e política em que o País vive, e em que o mundo vive, o sistema capitalista – é também um sistema falido, não resolve os problemas da humanidade. Nós temos 1 bilhão de seres humanos no mundo morrendo de fome. E este sistema serve para quem?

E no Brasil, nós estamos vendo como é que eles estão centralizando toda riqueza que este País produz, sem distribuir para ninguém. Lula começou a fazer isso em 2003, junto a Dilma, e eles deram o golpe para destruir uma iniciativa que estava começando a fazer a inclusão social, fazer o País crescer, mesmo nos marcos do capitalismo, mas incluindo os seus cidadãos. Mas a gente não vê isso. Então essa história da escola sem partido, essa história da mídia manipular, inventar coisas, negar informação.... Por que eles não têm coragem de mostrar o vigor dessa movimentação? O que aconteceu no Rio, no domingo, foi uma coisa esplêndida, vários artistas amados pelo povo brasileiro exigindo as eleições diretas, já. E eles querendo e tramando para que Brasília faça uma eleição indireta para continuarem lá, entregando todo o nosso País. Muito obrigada.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Solicito incorporar o aparte da nobre deputada Luiza Maia ao nosso pronunciamento.

O Sr. Zó:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Concedo o aparte ao nosso amigo deputado Zó.

O Sr. Zó:- Primeiro, quero parabenizar o deputado Joseildo, porque este debate é importante para o momento em que nós vivemos. Os dados que V.Ex^a aponta deixam cada dia mais claro qual foi o interesse desse golpe. O mercado estabeleceu

os parâmetros do golpe, e o Temer foi, exatamente, a pessoa que eles acharam para aquele momento. E, depois de um ano, o golpe se desmascarou economicamente, politicamente e até moralmente. Por quê? Porque, de tudo o que se falou antes de darem o golpe em Dilma, nada... Tem coisas que são absurdas e muito graves. A primeira é um senador dizer: “Bota alguém que a gente possa matar antes de delatar”. E esse cidadão ainda está solto. Porque se ele mandou matar, ele é perigoso.

O outro senador, o do “helicoca”, fala: “Eu não sei fazer outra coisa, mais eu sei traficar”. Está gravado no áudio dele, e ele continua solto lá no Senado para votar contra os trabalhadores na reforma trabalhista que o presidente Eunício está querendo botar em urgência. Eu estou colocando isso porque está gravado, isso está gravado.

Outro fato grave é que teve mala de dinheiro – isso foi comprovado – e uma série de fatores. Outro fato mais grave é que a mulher de Cunha não teve o colchão revirado como o de dona Marisa. Ela teve conta no exterior no valor de R\$ 5 milhões, e agora foi inocentada. Ela abusou – sei lá o nome que o juiz usou –, mas simplesmente ela está solta. Vai devolver o dinheiro, mas não cometeu crime, ela relaxou, foi relapsa – relapsa em US\$ 1 milhão.

Então está muito clara qual a intenção de tudo isso. É importante que sejam lembrados esses aspectos, porque desmascaram de vez. Não são só os direitos trabalhistas, não, o Brasil está sendo vendido, como lembrou o deputado Zé Raimundo. Está entregue o pré-sal, a Amazônia, está entregue tudo. Isso é importante porque a verdade prevalecerá, pode ser que demore um tempo, mas foi muito rápido. Está ficando claro: é a mulher de Cunha, solta; é o senador que manda matar, solto; é o senador que trafica, solto. Enquanto isso, o Brasil vai à deriva, e os trabalhadores estão perdendo seus direitos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Pois é. Eu solicito que seja incorporado o aparte do deputado Zó.

Eu quero concordar com parte da fala do deputado Carlos Geilson, quando ele disse que o Joesley e o seu irmão estão lá, nos Estados Unidos, soltos, recebendo uma premiação do Ministério Público Federal. Mas por muito pouco tempo, Carlos Geilson, porque eles incorreram também num crime grave contra o Sistema Financeiro Nacional num momento em que, com uma informação privilegiada, eles adquiriram US\$ 1 bilhão, eles compraram US\$ 1 bilhão. E, em apenas um dia, eles ganharam mais de US\$ 250 milhões sem dar um prego numa barra de sabão, porque tinham uma informação privilegiada que saiu do covil do Temer.

São por essas e outras que esses recursos, que poderiam estar produzindo felicidade no seio da nação brasileira, estão nas mãos de um delinquente, de um falastrão, como ele próprio disse. Mas ele o acolheu na calada da noite, de maneira furtiva, como não cabe a nenhum presidente. Um presidente sem envergadura moral.

É isso que acontece em nosso País, e só as ruas poderão dar respostas objetivas. Mas é preciso que a unanimidade desta Casa perante estes acontecimentos se pronuncie de forma clara, estabeleça de maneira formal uma posição clara, pioneira neste momento atual. É preciso exigir claramente que este momento seja passado a limpo a partir de uma campanha efetiva pelas eleições diretas para

reestabelecer, em definitivo, a legitimidade daqueles que estão a nos governar. Isso independentemente de quem seja, para que a gente não continue “fulanizando” a política, satanizando a política, porque o sistema atual já se exauriu.

É contaminador: do vereador ao presidente da República, o nível de contaminação é em função da forma de financiamento de campanha, que na verdade é financiamento público. Porque o dinheiro que vem dos empresários será cobrado daquela escola, daquele posto de saúde, que não vai nas pequenas cidades, nos grotões do nosso País, sacrificando, fazendo falecer crianças que sequer têm noção do porquê vieram ao mundo.

Então são essas questões que trazem à tona uma necessidade de nos posicionarmos, de maneira efetiva e clara, pelo bem do nosso País.

Muito obrigado, Sr. Presidente!

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., nobre deputado!

Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou Líder do Bloco Parlamentar PP/PSB/PTN para falar ou indicar orador pelo tempo de 13 minutos.

O Sr. Angelo Almeida:- Vai falar pelo tempo do PSB, o deputado Angelo Almeida. Eu me inscrevi aqui.

O Sr. Zé Raimundo:- Sr. Presidente, antes do Bloco tem o PSL.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Aqui está, o Bloco é PP/PSB/PTN. O tempo é de 13 minutos.

O Sr. ANGELO ALMEIDA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, deputada Luiza Maia, nossos servidores na Galeria, a minha solidariedade a essa luta da categoria, que vocês continuem com tenacidade, mesmo com toda a adversidade que sabemos existir hoje com relação às questões de capacidade financeira do Estado e do governo federal.

Mas hoje é um dia em que eu me sinto feliz, porque sou recente nesta Casa, e havia, aqui, na semana passada, numa pequena oportunidade, dito que estávamos com a necessidade de fazer o debate já que não existia a oportunidade de fazer o debate das questões estaduais e de votar projetos por conta de questões internas existentes hoje com a nossa Base. Era necessário, portanto, espaço para que pudéssemos fazer aqui a discussão do debate nacional.

E hoje este nosso querido amigo e colega deputado Carlos Geilson, que ora preside a sessão, reiniciou o uso da tribuna. E quero dizer-lhe que, de muito bom grado, nós o recebemos de braços abertos para cerrar fileiras junto àqueles que hoje, no Brasil inteiro, estão comungando com o clamor do “Fora, Temer!”, assim como V.Ex^a, e já foi dito aqui, também, pelo deputado Targino Machado. Ocorre que é preciso fazer alguns registros, e aqui nos dirigimos ao presidente: para além do “Fora, Temer!”, hoje a agenda já avançou. Há uma necessidade premente de nós, brasileiros e brasileiras, fazermos de nossa segunda pele a camisa do “Diretas Já”, das eleições

gerais e da revogação dessas retrógradadas propostas de emenda constitucional, a tal reforma trabalhista e também a reforma previdenciária.

Tenho levado nosso mandato a diversas cidades do nosso Estado, e o mandato está indo junto com advogada, junto com assessoria, trata exatamente de discutir o que está por trás das mudanças da previdência. Recuso-me a chamar de reforma algo que não leva a nada melhor. Reforma remete a imaginarmos ou pensarmos que vamos melhorar alguma coisa. Nenhuma dessas agendas impostas por esse governo, que não é legítimo, pode nos indicar, deputado Joseildo, que vamos levar Estado de Segurança, Estado de Bem-Estar Social para o conjunto da sociedade.

Portanto, quando V.Ex^a fala em “Fora, Temer!”, já estamos falando um pouco mais adiante: eleições gerais, “Diretas Já”, para que o povo brasileiro, para que a política brasileira possa encontrar um novo rumo.

Historicamente, países que enfrentaram crises como a nossa, política, social e econômica, chegando quase ao fundo do poço, que é a questão do momento, sempre encontraram equilíbrio para buscar o bom recomeço. E não há talvez melhor momento do que este, em que nós, a categoria política, aqueles que ainda se sentem em condições de olhar no olho do cidadão, possamos dizer: “Estamos aqui fazendo a coisa certa”.

Deputado Zé Raimundo, deputado Zó, hoje eu ouvi numa entrevista o Gilberto Carvalho fazendo um mea-culpa dizendo: “Nós sabemos que muitos do PT erraram, e eles estão pagando, mas a grande maioria é de pessoas de bem, como eu, que tinham salário para pagar um apartamento. Hoje não tenho mais, estou vendendo meu apartamento”.

Muitos não usaram o espaço político para enriquecimento próprio. Muitos até usaram caixa 2 para fazer política, porque foi o que permeou a vida política deste País. Agora, o recomeço é justamente fazer esta inflexão, compreender o nosso passado, dialogar com o futuro para que seja de esperança. E não existe futuro de esperança à vista que não seja mudando a história deste País já a partir de uma eleição direta, de uma eleição geral, ou seja, trazendo para 2017, ainda, uma nova eleição em todos os âmbitos, como disse aqui o deputado Marcelo Nilo: para presidente da República, para governador de Estado, para deputado federal, para deputado estadual e para 2/3 do Senado.

Quero fazer um elogio e tratar a posição do governador Rui Costa como a posição de um estadista. Entre os governadores do Nordeste brasileiro, foi o primeiro a se adiantar e dizer: “Abro mão, sim, e topo fazer um movimento nacional pelas eleições diretas em 2017”.

Aqueles que se sentem confortáveis, aqueles que acham que terão coragem de ir para a televisão fazer um debate político e dizer no olho de um eleitor que ele votou a favor de um projeto que fazia com que o trabalhador, na hora de almoçar, tenha que sair meio-dia e voltar meia hora depois, que tenha a coragem de ir para a praça pública e fazer o devido debate, que é necessário!

Aqueles que foram a favor da “PEC do Fim do Mundo”, que congela gastos em saúde e educação e leva o nosso povo à condição de miséria e de precariedade,

tanto em saúde quanto em educação, que tenham a coragem de ir à praça pública; aqueles que foram contemplados com o dinheiro da FIESP para se vestirem de amarelo e irem depor ilegitimamente a presidente da República, eleita democraticamente, que vá para a praça pública e convença o povo de que ele deve ser dono do seu voto.

Esse é o nosso momento, seja qual seja a discussão, em bom nível, de quem é de direita, de quem é de esquerda, de quem é de centro. Porque eu, sinceramente, não vejo problema algum em fazer uma comunhão de ações e de pensamentos positivos no sentido de que é possível realizarmos esse sonho.

Vi o senador Ronaldo Caiado também defender as eleições antecipadas e gerais. E quero parabenizá-lo, também, por isso. Não é hora, agora, de ficar distinguindo. Óbvio que nós... Eu, particularmente, recuso-me, como me recusei quando estava em Brasília, a subir em um trio para compartilhar o mesmo espaço onde estava um Jair Bolsonaro, defendendo a vaquejada. Defendi na planície, mas lá, com ele, não subi e não subirei, deputado Zé Raimundo.

Portanto, cada qual no seu cada qual. Não vejo espaço para essa cavalgada extremista em nosso País. Eles não passarão, eles não vencerão! Mas há, sim, um espaço consciente, um espaço de política, um espaço para um bom recomeço, um espaço para uma nova política que deve ser buscada por cada um de nós.

Por isso, deputado Carlos Geilson, mais uma vez quero dizer a V.Ex^a que no primeiro momento do “Fora, Temer” nós já o abraçamos e agora queremos convocar V.Ex^a, que é, hoje, uma das maiores lideranças políticas de nossa Feira de Santana – a maior cidade do interior deste Estado –, que tem vez e voz, a se abraçar conosco, direita, centro e esquerda, para que possamos avançar nesse que é, hoje, o desejo do povo brasileiro.

Ontem, pela manhã, fui cedo ao médico. E lá a doutora, amiga de longas datas, saiu à porta para me atender e perguntou: “Deputado, o que é que vai acontecer?”

Eu disse a ela imediatamente: “Doutora, depende de você. Vista, com a gente, a camisa das “Eleições Diretas Já”, da antecipação das eleições para 2017, e venha conosco.”

Ela abriu um sorriso, com um brilho nos olhos, e disse que já estava conosco. A secretária dela praticamente deixou a caneta cair e vibrou com aquela proposta.

Esse é um debate que vai ter que vencer nas ruas, mas com a responsabilidade de cada um de nós que quer trazer para este País um caminho de normalidade, um caminho de bom senso, e, sobretudo, um caminho que coloque o povo como protagonista maior.

Com tristeza, eu observei na semana passada, em duas páginas do jornal *A Tarde*, a FIESP fazer um abaixo-assinado. E se estava no jornal *A Tarde*, seguramente estava também nos grandes jornais brasileiros, seja *Folha de S. Paulo*, Estadão, jornais do Norte e Nordeste. E eles, quase que vergonhosamente, abriram duas páginas de jornais: numa, estava um abaixo-assinado; e a outra, dizia: “Não dá mais para esperar, vamos fazer a reforma política, tem que ser já, tem que ser agora”. A FIESP, que financiou os patos amarelos, ficou amarela e vergonhosamente gasta e

investe nesses jornais para pedir a reforma política que deveria estar pedindo há muito tempo.

Foi, para mim, o grande erro do Partido dos Trabalhadores, o grande erro do presidente Lula e da presidente Dilma, que não tiveram coragem, quando tinham a força política, de fazer a reforma política.

E, agora, é a FIESP que quer fazer. Assumam: “minha culpa”. Peçam perdão ao povo brasileiro pela desgraça que estão levando ao nosso povo a partir do que fizeram em 2013, 2014, 2015, 2016 e que continua, em 2017, paralisando o País, lançando-o numa profundidade de descaso, de rebaixamento em nível internacional, jogando a economia às traças e fazendo uma decomposição total do quadro da política econômica e social deste País.

Portanto, Sr. Presidente, quero, mais uma vez, conclamar V.Ex^a para, a partir da nossa Feira de Santana, a terra da resistência, levantarmos, darmos as mãos e construirmos o processo de diretas já e eleições gerais imediatamente.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Muito obrigado pelo convite e parabéns pelo discurso, nobre deputado Angelo Almeida.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Fazendo uma retificação: nós invertemos os tempos. Agora é o tempo da representação do PSL, por 7 minutos.

O Sr. Zé Raimundo:- Com a palavra o deputado Pastor Sargento Isidório.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Aqui estou fazendo uma retificação porque o equívoco foi meu. Pulei o tempo do PSL e agora estou devolvendo o tempo ao deputado Pastor Sargento Isidório, por 7 minutos.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados...

O Sr. Pablo Barrozo:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Agora não cabe mais, porque ele já começou e eu já anunciei. Assim que ele terminar, eu concedo a questão de ordem ao amigo.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, quero...

(O deputado Targino Machado fala fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Mas, deputado, ele já estava falando.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- (...) dizer o que está no Livro de Isaías,...

(O deputado Targino Machado fala fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Eu não posso interromper...

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- (...) no Capítulo X...

(O deputado Targino Machado fala fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Sim, a qualquer tempo. Ele já tinha sido anunciado, já está usando a tribuna...

O Sr. Targino Machado:- Eles acham que precisa ser recomposto o tempo deles depois que a questão de ordem for resolvida. Só estou intervindo porque é o que está aqui em nosso manual de instruções, o Regimento.

O Sr. Pablo Barrozo:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Sargento Isidório, concedo a questão de ordem ao deputado Pablo Barrozo. Depois devolverei o tempo a V.Ex^a.

O Sr. Pablo Barrozo:- Sr. Presidente, não quero tomar o tempo do nobre colega e gostaria de que V.Ex^a só tivesse a paciência de me ouvir, até porque estamos aqui para trabalhar e debater, mas tenho direito à questão de ordem. E ela é simples: quero saber de V.Ex^a se nessa inversão e correção de pauta os tempos não serão prejudicados? Porque o próximo tempo seria do PSDB e nós iríamos fazer uso da palavra. Só gostaria de saber se V.Ex^a garantirá que faremos uso da palavra depois do pronunciamento do deputado Pastor Sargento Isidório, como havia feito. Gostaria de saber se V.Ex^a garantirá isso, porque pode acontecer de cair a sessão e não podermos fazer uso da palavra.

Porque V.Ex^a está corrigindo um erro e, na verdade, V.Ex^a não poderia fazer isso, mas está sendo gentil com o Pastor, garantindo a palavra a ele, porque o tempo dele já foi usado. O tempo, agora, deveria ser usado pelo PSDB, e nós iríamos fazer uso dele, até porque há tempo de sobra para todos nós fazermos o uso.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputado. Após o pronunciamento do deputado Pastor Sargento Isidório, V.Ex^a fará uso da palavra no tempo do Bloco PSDB/PRB/PPS.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o Pastor Sargento Isidório, pelo tempo de 7 minutos.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Srs. Servidores do Ministério Público, Exm^{os} Servidores. Excelentíssimos porque, para qualquer um de nós estarmos no Poder, tanto Judiciário quanto Executivo ou Legislativo, recebemos dinheiro público. Em nosso caso, somos eleitos por vocês que são, verdadeiramente, Vossas Excelências.

Imaginem que até um doido como eu (palmas) tem a honra de ser chamado de Excelência.

A *Bíblia* diz que “ai dos que decretam leis injustas e dos escrivães que escrevem perversidades para prejudicar os pobres em juízo, e para arrebatarem o direito dos aflitos do meu povo, e para despojarem as viúvas, e para roubarem os órfãos!”

Estou aqui com os servidores do Ministério Público, estamos aqui também com a representação indígena, que está, inclusive, acampada aqui, sofrendo com a chuva, com o sol, o povo indígena que é o verdadeiro dono das terras desta Nação. Eles estão reivindicando saúde, educação, estão reivindicando os seus direitos.

Os funcionários do Ministério Público nos entregaram um documento, o tempo, é claro, não dá para falar tudo, mas tentarei sintetizar, pelos seus direitos, na obrigação que tenho. Eles dizem aqui: (Lê) *“Desde 2013, os servidores do Ministério Público do Estado da Bahia lutam pelo descongelamento da carreira, dos salários e pela autonomia administrativa e financeira do Ministério Público da Bahia.*

Ocorreram sucessivas reuniões, mobilizações, paralisações, para que o Projeto de Lei nº 21.346/2015 e o Projeto de Lei nº 22.019/2016 fossem encaminhados e tramitassem de forma célere nesta Assembleia Legislativa...”

Aí, eles vão discorrendo sobre os seus direitos, aquilo que, de fato, é legal e é direito, não somente do Ministério Público, dos funcionários, mas a gente hoje está vendo os funcionários públicos da saúde, da educação, da segurança sofrendo, na verdade, pelo congelamento dos salários, portanto todos com os seus direitos.

Embaixo, inclusive, eles estão tentando mostrar um caminho, percebo que eles dizem: (Lê) *“(…) É bom indicar que o valor gasto atualmente com o pagamento do auxílio-moradia dos membros é infinitamente maior do que o impacto orçamentário da reposição inflacionária dos servidores do Ministério Público. Esse não é contestado pelo governo e nem indicado que há impossibilidade de pagamento em virtude da falta do orçamento...”*. (Palmas)

Com esses dois parágrafos, eles ainda continuam dizendo: *“(…) Os servidores do Ministério Público baiano são os que pior ganham no Norte e Nordeste. Estamos em último lugar em valorização, sem reposição inflacionária. Estaremos aumentando essa distância no último lugar sem a reposição, uma vez que alguns Estados já promoveram a recomposição salarial de 2016.”*

Como deputado desta Casa, seria o mínimo que eu poderia fazer: ler pelo menos o documento desses jovens que possuem o direito de ter o seu documento lido nesta Casa. É claro que não decido sozinho, sou simpático à causa dos senhores, assim como à dos índios que estão aí com os seus familiares tomando sol e chuva.

Quero dizer que tenho lado, não engano ninguém, não sou homem de ficar em cima de gilete, em cima de muro, sou da Base do Governo, então tenho de ouvir, sim, o governador, mas também tenho o direito de orientá-lo naquilo que é o mínimo e naquilo que é importante para termos um Ministério Público atuando, como vem atuando, moralizando este Estado, esta Nação, com os seus membros todos e, principalmente, com os seus funcionários, que estão fazendo o seu trabalho, é quem, na verdade, faz o maior trabalho. É como os servidores desta Casa, os nossos assessores que são os que fazem o maior trabalho (Palmas), e é claro que nós deputados é quem somos os representantes.

Portanto, assim como esta Casa é justa, eu queria, Sr. Presidente, pedir a V.Ex^a, pedir ao Líder do Governo, Zé Neto, ao Líder da Oposição, que busquemos uma maneira de, pelo menos, dar uma resposta, para não cansar o pessoal, para não desgastar, porque são profissionais.

Sabemos das dificuldades do Estado. Eu gostaria de discorrer sobre outro tema, mas também não quero enganar porque, na verdade, um dia fui Oposição. Quando estava na Oposição, meu papel era de badogue, era de jogar pedra no telhado. Hoje,

depois que a gente vai ficando velho, vai aprendendo que a governança muda, não tem jeito. A vontade é uma coisa, a condição de fazer é outra.

Eu tenho certeza que a sensibilidade do governador Rui Costa tem sido grande em todas as áreas. E não pode ser diferente, por ele ter sido um menino de periferia. Por ele ter morado em periferia, conhece o sofrimento do povo. E quero dizer a V.Ex^{as} que não é só o governo que quer o benefício de V.Ex^{as}. Os deputados de Oposição desta Casa, também, estão lutando por isso, porque cada qual aqui faz o seu papel. A mínima coisa que queremos aqui é prejudicar qualquer pessoa. O papel de oposição é de lutar, de focar a luz, de cobrar, de exigir. Já fiz isso. E o papel de governo é de buscar consenso, é de buscar melhoria, de aprovar o projeto que é melhor para a sociedade baiana.

Portanto, parabenizo os funcionários do Ministério Público, bem como o povo indígena que aqui está, sem negar que tenho um lado, sou da Base do Governo.

Muito obrigado. Deus abençoe.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou Líder do Bloco Parlamentar PSDB/PRB/PPS, para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Hildécio Meireles:- Sr. Presidente, falará o deputado Pablo Barrozo por todo o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Por todo o tempo, 11 minutos, falará o nobre deputado Pablo Barrozo.

O Sr. PABLO BARROZO:- Sr. Presidente, deputados, deputadas, baianos e baianas que estão nos assistindo através da *TV Assembleia*.

Eu não vim aqui para fazer um discurso popularesco, populista, à la Evo Morales, Hugo Chávez, Luiz Inácio Lula da Silva, que fazem com que, infelizmente, as pessoas – aquelas, inclusive, mal informadas – acabem votando errado ou fazendo besteira com seu voto.

Queria aqui registrar a presença dos servidores do Ministério Público (palmas). Eu sou advogado de formação e, no meu tempo, para estagiar no Ministério Público tinha que passar no concurso. E eu fiz o concurso e passei, com muito orgulho, e durante 2 anos fui estagiário do Ministério Público, instituição que respeito muito.

Falo aqui com máxima tranquilidade – e não quero, inclusive, dar o tom de discurso político, eminente de palanque, Targino Machado, deputado Hildécio – que nós estamos nesses 2 anos e meio do governo Rui, do PT, e nós votamos aqui diversas matérias relacionadas aos servidores públicos. Em todas as matérias relacionadas aos servidores públicos, o governo os acochou. Os servidores públicos do Estado, da educação, da saúde, ADAB, o Derba extinguiram órgãos e a desculpa é: faltam recursos para melhorar o trabalho, melhorar o plano de carreira, melhorar o salário dos servidores públicos. Mas nós entramos nas secretarias do Estado – eu não entro porque não vou à secretaria de Estado, salvo tenha algum problema muito grave e tenha que ir, porque na maioria das vezes lá não se resolve –, dizem as pessoas que

frequentam as secretarias de Estado, que lá tem dez pessoas trabalhando no lugar que eram para trabalhar duas. Não tem mais serviço para duas pessoas, e tem dez.

Nós sabemos onde os sindicalistas... que não são sindicalistas, porque eu respeito os sindicatos. Aqueles que usam dos sindicatos para ficar empregados e acochados no poder, aqueles da CUT ou do Movimento Sem-Terra, que fazem sugar o nosso dinheiro e do povo trabalhador e vão para as ruas fazer baderna. Esses, aí, com certeza, sempre têm uma vaguinha, uma boquinha.

Eu falo aqui e tenho certeza que falo em nome de todos os deputados de Oposição ao governo: qualquer projeto que sirva aqui para priorizar o servidor público, com certeza, a Liderança da Minoria, o Líder da Oposição vão assinar para que esse projeto seja colocado em primeiro lugar para ser votado. (Palmas)

Vamos esperar qual vai ser a reação do governo de Rui, do PT, porque eu vim aqui, inclusive, para falar da Bahia. Mas vou usar um pouco do meu tempo porque é difícil ficar aqui ouvindo se falar da crise política nacional, e não vemos se fazer comentários sobre grandes incoerências, como falar de Temer, Padilha, Aécio e esquecer Zé Dirceu, Lula, Dilma. A delação da JBS só serve para Temer e para Aécio. O que eles falaram de Zé Dirceu, de Lula e de Dilma não serve.

Acho que essa discussão aqui não vai levar a nada, porque a Justiça brasileira já está cuidando disso. Quem for culpado, que pague. Agora, vir aqui fazer esse discurso e fazer um discurso sobre as “Diretas Já”... algo inclusive que é inconstitucional, mas que vai muito na cartilha de Lula e de sua turma, porque, de constitucionalidade, eles não obedecem nada. Se obedecessem, era fato, iriam saber que o vice-presidente é quem assume na vacância do cargo, quando a presidente sai. E a Dilma foi “impichada” corretamente. Quem votou em Dilma, votou em Temer, votou na chapa e agora vem para cá com esse discurso popularesco para enganar as pessoas, como sempre enganaram.

As pessoas que não se importam com a política, não se informam e votam naqueles que dão os melhores benefícios, aquelas pessoas que estão preocupadas só consigo e não com a sociedade. Esse discurso é o que podemos fazer, todos nós. E, infelizmente, não fazem. Mas vou, inclusive, encurtar essa conversa com respeito ao que está acontecendo em Brasília, porque o que me interessa mesmo é falar do nosso Estado.

E, infelizmente, nosso Estado está abandonado. Nós vimos os professores, que são das pessoas mais importantes na vida de qualquer ser humano, e não são respeitados pelo Estado...

O Sr. Hildécio Meireles:- V.Ex^a me permite um aparte, deputado?

O Sr. PABLO BARROZO:- (...) Eu concederei, deputado Hildécio, está inscrito.

Nós vimos a Polícia Militar e a Polícia Civil, e na sua maioria são homens de bem, que cuidam da nossa segurança e são a última fronteira entre os bandidos – as pessoas que estão perdidas ou que se perderam porque quiseram – e as pessoas de bem, que não são respeitadas. E quem conversa com qualquer policial militar ou civil sabe disso.

Vimos a saúde abandonada e nós todos, deputados, somos testemunhas disso, porque recebemos, diariamente, em nossos gabinetes, pedidos para uma ressonância, para um exame, para uma internação na UTI, algo que não era para ser pedido a nós. Era para se chegar e ser atendido nos órgãos do Estado. E, infelizmente, com todo esse abandono, com toda essa falta de respeito, eu não vejo os deputados virem aqui falar do governo do Estado.

Por quê? Porque não têm o que falar de bom do governo do Estado. Têm que falar do governo federal. Do governo do Estado não têm o que falar. Eu gostaria que viessem aqui dizer o que o governador Rui Costa tem feito, além de propaganda. Rui Costa gasta R\$ 80 milhões – o que é uma mixaria nas contas do governo do Estado, dinheiro que está aí para qualquer um ver, é público, são dados públicos – em infraestrutura para a segurança pública no ano. E gasta R\$ 120 milhões em propaganda mentirosa, para dizer o que não faz.

Esses dias eu estava assistindo à televisão, e até no horário do *Fantástico* tem propaganda, deputado Hildécio, falando do Hospital do Subúrbio. Como se Rui Costa tivesse inaugurado o Hospital do Subúrbio no horário do *Fantástico*, horário mais caro da televisão brasileira.

Esse dinheiro que ele gasta para fazer propaganda no horário do *Fantástico*, a essa altura do campeonato, poderia dar aumento para qualquer tipo de servidor, poderia melhorar as estradas, poderia melhorar o atendimento no HGE, no Roberto Santos, que é uma vergonha. Poderia aumentar o salário do policial militar. Cadê que faz? Poderia transformar a promessa da ponte Salvador-Itaparica, que é uma promessa que eles repetem de 4 em 4 anos para ganhar a eleição. Cadê que faz? Poderia transformar isso tudo em realidade, mas não faz.

Deputado Hildécio, V.Ex^a está com a palavra.

O Sr. Hildécio Meireles:- Deputado Pablo, a política praticada por esse governo do Partido dos Trabalhadores para o trabalhador público tem se mostrado a mais escorchante dos últimos 30 anos. V.Ex^a deve lembrar que durante o ano de 2015, aqui nesta Casa, foi aprovado pelos deputados da Base do Governo um reajuste acentuado nos índices de contribuição do funcionário público para o Fundo Previdenciário do Estado. No ano passado, também foi aprovado pela Base do Governo, nesta Casa, um reajuste na contribuição do Planserv, o plano de saúde dos funcionários públicos.

V.Ex^a também deve ter acompanhado aqui a aprovação de leis onerando a carga tributária do Estado, sobretudo o ICMS, para a indústria e o comércio baiano. Dessa forma, onerou toda a sociedade baiana. No entanto, nesses últimos 2 anos, o governo da Bahia, o governo do Partido dos Trabalhadores, tem oferecido um índice de 0% de reajuste para o funcionalismo público.

Infelizmente não temos visto, aqui nesta Casa, nenhuma movimentação dos sindicatos dos trabalhadores do Estado. Sindicatos que outrora enchiam esta Casa se manifestando, exigindo e reivindicando os seus direitos. Portanto, esse discurso dos deputados da Base do Governo que sobem na tribuna para fazer um discurso para a

Bahia e outro para Brasília, de fato, reputo como um discurso sem consistência, que não tem consciência do que deve ser debatido pelo interesse da sociedade.

Devo adiantar que concordo que o presidente Temer não tem mais condições de governar o País. Agora, o político tem que ter responsabilidade. Eleições diretas já, como? Com quem? Quais são os critérios? Os que já estão aí totalmente infectados, que levaram o País ao desfecho que estamos vendo hoje? É preciso raciocinar, ter a responsabilidade de que não se deve brincar nem fazer proselitismo com coisa séria.

Portanto, quero parabenizar o discurso sério e coerente de V.Ex^a.

Muito obrigado.

O Sr. PABLO BARROZO:- Agradeço, deputado Hildécio. Incorporo o seu aparte ao meu pronunciamento.

Quero finalizar dizendo o que é simples, porque as coisas na vida são muito simples. Esse modelo de governar do Rui, do PT, já acabou há muito tempo. Ele verá isso nas urnas no ano que vem. Esse negócio de fazer campanha e promessas enganosas de 4 em 4 anos; passar 4 anos acabando com o Estado; gastando o dinheiro do Estado para fazer campanha pelo interior; gastando absurdamente sem fazer uma boa administração, sem melhorar a educação, a estrutura, a saúde e a segurança pública do Estado... esse governo está com os dias contados.

E quero, aqui, fazer um desafio: vamos votar a melhoria para os servidores do Ministério Público (palmas); vamos revogar todas as leis que V.Ex^{as} votaram nesses últimos 2 anos e que retiraram direitos dos servidores públicos. Se V.Ex^{as} fizerem isso, se o governador Rui, do PT, fizer isso, estarei junto com ele. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o nobre Líder do Governo ou da Maioria ou Líder do PSD para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos

O Sr. Angelo Almeida:- O deputado Zó falará por 5 minutos e a deputada Luiza Maia falará por 6 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Zó pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ZÓ:- Sr. Presidente, primeiro, queria dizer que o “Fora, Temer!” é 90% no País; e no Nordeste é quase 100%, inclusive na Bahia, que está dentro do Nordeste.

Eu queria dizer que não há nada mais correto em tudo o que está aí do que deixar o povo escolher o presidente, inclusive escolher o presidente, o governador, o deputado, o senador. Tudo imediatamente. Porque é só fazer uma PEC. A PEC está lá para ser votada. Então vota e escolhe tudo novamente. Não há nada de mais, é somente uma PEC (Proposta de Emenda Constitucional), para que se possa fazer eleições diretas já. O povo escolheria. Há alguém melhor que o povo para escolher? O povo tem se manifestado muito. Manifestou-se contra e a favor de Dilma, está se manifestando contra Temer. Esse povo vai escolher, e pronto. Eu acho que é a

solução, o caminho. Neste momento, todo mundo defende o “Fora, Temer!”, mas tem que engrossar com as “Diretas Já”.

Acho que é importante se discutir, meu caro Zé Raimundo, a questão do Aeroclube. Tem uma obra de 200 milhões que iria transformar tudo. A obra foi anunciada em 2014 e, até agora, 3 anos depois, essa obra do Aeroclube não saiu. O deputado Bobô levantou aqui para discutir obras, vamos discutir todas, inclusive a do Aeroclube.

O Sr. Angelo Almeida:- V.Ex^a me concede um aparte, deputado?

O Sr. ZÓ:- Pois não.

O Angelo Almeida:- Tem obra. Estão plantando muitos pés de coco lá. A obra é de plantação de coco. Está indo bem a obra lá.

O Sr. ZÓ:- É. Mas eu queria, presidente, voltar a falar. Amanhã teremos, na *TV Assembleia*, um debate sobre a questão do rio São Francisco, que já foi debatida aqui. O presidente da comissão, deputado Fábio Souto – que não é da Situação, é da Oposição –, tem conduzido muito bem os trabalhos. Tivemos, aqui, um debate com o senador Otto Alencar. Ele é quem mais está discutindo sobre a questão do São Francisco.

Amanhã teremos um debate, do qual vou participar na *TV Assembleia*, sobre o São Francisco.

Hoje a redução da vazão do rio São Francisco chegou a 600 m³ por segundo. Isso é algo muito preocupante, porque implica problemas de abastecimento de água em diversas cidades de Alagoas, de Sergipe, da Bahia, de Pernambuco. Isso também resultará no problema do bombeamento de água para irrigação dos diversos projetos irrigados que abrangem Sergipe, Alagoas, Bahia, Pernambuco. Essa vazão vai implicar em ter que adotar o flutuante, aquilo que se adotou na Cantareira, em São Paulo, quando ocorreu a crise hídrica de lá. Leva-se o flutuante até um determinado ponto, joga-se esse flutuante para perto da sucção das bombas dos projetos irrigados, e isso implica mais um custo para os produtores.

Então, hoje, a discussão é que todo mundo saiba quais são os problemas do rio São Francisco. Os problemas do rio São Francisco, que já são de conhecimento de todos, precisam de uma solução. Precisamos aqui, Carlos Geilson, Pablo Barrozo, fazer um documento solicitando a qualquer um que seja o presidente – Dilma não fez; Lula não fez; Temer não fez; Fernando Henrique não fez; ninguém fez, nesses 50 anos, a recuperação do rio São Francisco –, pedindo que os 600 milhões, mais 300 milhões que são emendas de bancada do Senado, possam ser aplicados na recuperação do rio São Francisco.

Os dados são preocupantes. Quase 50% dos afluentes do rio São Francisco estão mortos; o assoreamento é absurdo na calha do rio São Francisco e dos diversos afluentes; uso inadequado da água para irrigação, para o consumo humano, pelas indústrias; esgoto sendo derramado no rio; e o rio chega a uma situação que, provavelmente, estaremos muito alegres se ele entrar no mês de outubro sem estar no volume morto.

Conta-se e sabe-se que as chuvas na nossa região já cessaram. Elas vêm, quando é bom o ano, de novembro a abril no máximo. Vamos torcer para que na cabeceira do rio, em Minas, chova para que possamos ter um ano sem problemas no abastecimento humano e na irrigação que produz frutas para o Brasil e para o mundo todo.

Então eu faço esse registro em relação ao debate que haverá, amanhã, na TV Assembleia, sobre o nosso rio santo, o nosso rio São Francisco, aquele que é pai, é mãe, é irmão, é companheiro, é companheira do povo daquela margem do rio. Esse debate é mais do que importante e precisa ser discutido, porque o rio traz riqueza, cultura e uma série de coisas importantes para um povo que se acostumou a viver abraçado com ele. Então esperamos e temos certeza de que a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia vai abraçar e fazer esse debate. Não só com os deputados que são do lado da margem do rio, mas com toda sociedade baiana.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson): - Com a palavra a deputada Luiza Maia pelo tempo de 6 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, me inscrevi para falar sobre dois assuntos: a questão dos índios que estão acampados no pátio do nosso Centro Administrativo e, também, sobre uma situação da minha cidade. Mas, diante da dificuldade que o deputado Pablo Barrozo encontrou para expressar a sua opinião sobre essa questão das eleições diretas, resolvi ajudá-lo nessa discussão, porque acho que não há nada melhor no debate para se evidenciar a verdade do que colocarmos as cartas na mesa. E contra fatos não há argumentos. A realidade está aí na nossa cara.

Não entendi o que o deputado quis dizer com essa história que aconteceu no nosso Brasil no período do Rui, do PT. O prefeito dele é do DEM e é aliado de quem está apodrecido lá em Brasília. Acho, deputado, que precisamos, realmente, fazer essa discussão aqui nesta Casa. Pegar uma questão pontual, uma dificuldade pontual ou uma realização ainda não feita pelo nosso governador e fazer o estardalhaço que estão fazendo aqui é papel da Oposição, claro. Digo isso porque se vocês olharem qualquer consulta popular, qualquer pesquisa, vão ver que o povo está reconhecendo o trabalho do governo da Bahia.

Isso não nos impede de fazer críticas, isso não nos impede de estar ao lado dos funcionários do Ministério Público, ao lado do servidor. Agora, não reconhecer que a Bahia é um dos poucos estados do Brasil que está conseguindo pagar os servidores, aí já é demais. Inclusive, vocês sabem a situação em que vive, hoje, o pobre do servidor nos estados governados pelo seu partido, como Rio de Janeiro, São Paulo e outros mais que estão aí. Com isso, não estou fazendo a defesa de que se devem retirar direitos, não, assim como não concordo com nenhuma dessas reformas: reforma trabalhista, terceirização do trabalho, reforma da previdência. Isso é, realmente, um absurdo.

O que precisamos entender, e o povo precisa entender – mas só que não achamos quem faça esse debate nem na imprensa, nem em canto nenhum –, é que deve haver uma auditoria – existe uma própria ONG que tem esse nome – da dívida pública para achar as grandes fortunas que existem neste Brasil e cuidar da economia nacional. Porque o que vemos, hoje, no Brasil, é a entrega de tudo, como já entregaram o pré-sal e como eles têm tido uma postura de completa destruição. A quem interessa a destruição e o desmonte do nosso País, do nosso Estado brasileiro? Precisamos entender isso. A quem interessa essa briga do Judiciário com o Legislativo e com o Executivo?

Fizeram todo aquele discurso falso, demagogo, hipócrita, de que Dilma estava fazendo e acontecendo. Vimos a retirada da presidenta da forma como foi feita, e o resultado é o que está acontecendo hoje. Então, hoje, o Brasil, simplesmente, precisa se levantar, o povo brasileiro, o servidor brasileiro, as mulheres brasileiras. Nós, mulheres, estamos sofrendo horrores com a retirada de direitos que esse governo golpista quer fazer com a gente. Precisamos reagir. E o governador da Bahia é parceiro das lutas do povo.

Vir aqui para esta tribuna dizer que o que aconteceu em Brasília foi baderna de quem estava na rua pedindo o fim desse retrocesso, a manutenção dos nossos direitos – não queremos um direito a menos –, é querer tapar o sol com a peneira. O povo brasileiro, graças a Deus, está entendendo. Apesar da grande mídia ser parceira dos golpistas, ser parceira da corrupção, dever não sei quantos bilhões para a Previdência e, agora, querer quebrar a Previdência, acabar com a previdência pública, com a previdência social, para fortalecer a previdência privada... Ninguém é bobo. Não querer reconhecer que os governos de Lula e Dilma foram os que começaram – porque não concluímos – a inclusão social neste Brasil... Quantos programas sociais e projetos eles estão retirando da nossa juventude, das mulheres? Acabaram com o Ministério das Mulheres, dos Negros...

O Sr. Angelo Almeida:- V.Ex^a me permite um aparte?

A Sr^a LUIZA MAIA:- (...) Pois não, deputado.

Estamos vendo cortar todos os projetos e programas sociais que ajudavam a incluir o povo brasileiro que nunca teve oportunidade.

Então não tem isso. Acho que a Oposição está envergonhada. O seu maior Líder aqui, que eles andam dizendo que vai ser o candidato a governador, é parceiro do Temer, está aí em todas as fotografias, em todos os cantos junto com ele, citado em várias delações, só que ninguém diz nada, a mídia não diz, porque só tinha interesse em desgastar o Partido dos Trabalhadores e, não, porque era o Partido dos Trabalhadores, mas, sim, pela diferença de projeto político, de projeto de desenvolvimento deste País, que estava começando a incluir os seus filhos, aqueles que não tinham oportunidade, aqueles que não comiam nem uma vez na vida, passavam o dia aí pelas ruas perambulando como víamos.

Com o aparte o deputado Angelo.

O Sr. Angelo Almeida:- Gostaria de parabenizar V.Ex^a pelo seu pronunciamento e sinceramente pedir *vênia* aos deputados de Oposição, e dizer que

eu considero um proselitismo muito grande desconhecer o que é uma emenda constitucional, e desconhecer que existem quatro emendas constitucionais no Congresso Nacional tramitando, e se uma delas for aprovada teremos o direito de levar o povo brasileiro a ter a oportunidade de fazer uma eleição direta já, ou seja, antecipando as eleições gerais de 2018 para 2017. Muito obrigado.

A Sr^a LUIZA MAIA:- É isso mesmo, deputado. Eu acho que nada melhor, deputado Pablo, do que o povo decidir. Temos que antecipar as eleições de deputado, de governador, de presidente, de senador, porque da forma que está aí, Temer não tem capacidade de governar, o Judiciário está fazendo essa confusão, essa disputa entre eles, e não vai dar nada certo. Então o povo é quem tem que decidir, e acho que o povo é sábio e vai saber escolher. Neste momento, um Congresso comprometido com tanta coisa ruim, com tanta coisa errada, conservador, machista, reacionário, racista, eles não vão ter condição... Através da eleição direta eles querem fazer um arranjo de solução para este momento, e não pode ser desta forma.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputada.

A Sr^a LUIZA MAIA:- (...) Infelizmente, deputado Pablo, não vão me deixar lhe dar essa palavra, mas vamos fazer esse debate, e em outro momento vamos ter oportunidade.

(Não foi revisto pela oradora nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou ao Líder do Bloco Parlamentar PMDB/PSC para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Hildécio Meireles:- Presidente, vai falar o deputado Soldado Prisco pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Por todo o tempo, deputado Soldado Prisco.

O Sr. SOLDADO PRISCO:- Sr. Presidente, deputados e membros da Galeria Paulo Jackson, acompanhei na semana passada as grandes manifestações que houve em Brasília contra a reforma da previdência, contra a reforma trabalhista. Quero deixar bem claro, aqui, que, apesar de o relator ser do meu partido, sou radicalmente contra, tanto à reforma da previdência como à reforma trabalhista. Não é o momento, pelo País estar enfrentando a situação como está. Deveria, sim, abrir-se uma auditoria, uma CPI para identificar onde é que está o dinheiro da previdência dos grandes devedores deste País, e chamar o povo para esta discussão e não colocar na conta do trabalhador a culpa pelo rombo da previdência.

O que me chamou atenção foi no dia seguinte – como dizem os grandes jornais, o *day after* –, o ex-governador da Bahia Jaques Wagner, num programa de rádio de grande audiência, criticou a atitude do presidente Michel Temer – a quem também sou contra, já passou do tempo de ele cair – de ter convocado o Exército para combater os trabalhadores. Disse que era um ato absurdo, que os trabalhadores não eram inimigos e que o Exército era para combater inimigos. Aí eu pensei: só comprando óleo de peroba para passar naquela cara.

Aqui, em 2012, nesta mesma Casa, esse governador, que hoje é secretário, convocou o Exército, 4 mil homens para cercar 500 trabalhadores, que estavam aqui de forma pacífica e ordeira. Deu tiro de bala de borracha na cara de um negro, morador da periferia, policial militar, mas não vi nenhum movimento negro naquela época se manifestar.

E vejo agora esse ex-governador e secretário com uma cara de pau, óleo de peroba que tem que passar, criticar, porque mandou chamar a tropa do Exército. Também discordo, não deveria ter chamado, como aqui também não, mas ele criticar.... Não olhou para trás? Não olhou o que fez? Ou acha que todo mundo esquece? Aliás, eles tratam o povo como um bando de idiotas, roubam, fazem o que querem. Ele está na Lava Jato até o talo, prejudicou toda a Bahia – olhem o rombo que está na Bahia hoje – e vai para a grande mídia, com a cara lavada, dizer que foi um absurdo ter levado o Exército para ali. E o que ele fez aqui quando não quis negociar? Agiu de forma ditatorial, diz que é democrata, diz que é trabalhador, mas só faz perseguir. Cadê os servidores públicos? Estou vendo aqui o sindicato, mas cadê os demais servidores públicos?

Nós já estamos praticamente em junho, encerrando maio e indo para o terceiro ano sem reajuste. Cadê os sindicatos da Bahia? (Palmas) Só vão aparecer na propaganda do governador Rui Costa? Na campanha eleitoral do ano que vem, todos eles vão estar lá na propaganda do governo. Mas cadê os sindicatos, que não estão aqui defendendo os servidores? Este é o pior governo para todos os servidores públicos da Bahia de todos os tempos. Falam que Brasília está querendo retirar os direitos, mas aqui, nesta Casa mesmo, foram votados projetos que retiraram vários direitos históricos dos servidores públicos, e nós não vimos nenhuma manifestação na escada da Assembleia, quanto mais ao redor, nas ruas. Cadê as grandes mobilizações dos sindicatos? Estão no bolso do governador Rui Costa? Estão com cargo no governo? Cadê as grandes manifestações desta Casa?

O Planserv, que é chamado no interior da Bahia de “Não serve”, aumentou e piorou. Tivemos na cidade de Feira de Santana um descredenciamento da clínica Bambinus, sem nenhuma explicação, era a única clínica que atendia pediatria em toda a região de Feira. Como o nobre deputado Pablo falou: para isso, ele não tem dinheiro, aumentou e não tem dinheiro.

Agora, você, assista na televisão, no horário nobre do *Fantástico*: bateu o intervalo, tem propaganda do governo da Bahia. Quanto é o custo da mentira? É obra G ou obra M da mentira? Você assiste ao *Jornal Nacional*, e tem propaganda do governo da Bahia. Ontem eu assisti a uma propaganda dizendo que o Subúrbio da Bahia estava abastecido de viaturas e com a segurança pública maravilhosa. Onde isso? Nós temos o estado mais violento do Brasil, temos uma das cidades mais violentas do mundo, Simões Filho. O número de homicídios cresce absurdamente, o povo se acostumou a ver o sangue derramado. Nas periferias, nos bairros nobres, nos centros, em todos os lugares, a violência chega. Várias pessoas sendo assassinadas, e a mídia, quase na totalidade aqui na Bahia, nada fala. Está no bolso do governador Rui Costa também? Ou é o dinheiro da propaganda que está comprando o silêncio para não falar a verdade? Nós não vamos fazer oposição por ser Oposição, temos que

falar a verdade, os deputados têm que tornar essa Casa independente, e não chegar aqui para defender o indefensável. Só falar de Brasília?

Aqui nesta Casa, o próprio governador Rui Costa, em entrevista recente, disse que vai aumentar a previdência do servidor e já colocou isso para todo mundo ouvir, mas não vi nenhuma nota no rodapé de nenhum jornal falando ou criticando o governador. Espero que os deputados, quando esse projeto chegue aqui nesta Casa, façam os mesmos discursos que estão fazendo agora com relação a Brasília, mas aqui não o fazem, não têm coerência.

O Sr. Pablo Barrozo: -V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. SOLDADO PRISCO:- Concedo um aparte ao nobre deputado Pablo Barrozo.

O Sr. Pablo Barrozo:- Deputado Prisco, eu gostaria de parabenizá-lo pelo discurso coerente, verdadeiro e transparente. Nós temos a obrigação de sermos sinceros e trazermos aqui a realidade, e a realidade é que nós da Bahia – V.Ex^a que é um grande defensor da segurança pública – não podemos andar livres nas calçadas, nas ruas e nos bares, não podemos sair, não podemos ter lazer, estar com as famílias, porque somos eternamente, o tempo todo, vítimas da violência. Os bandidos estão soltos, e as pessoas de bem estão presas em suas casas e nas casas dos amigos, porque têm medo de sair às ruas.

Essa é uma realidade que nenhum discurso, deputada Luiza Maia, vai mudar. Eu digo a V.Ex^a que venho a esta tribuna, quase toda semana, falar de obras e parabenizar o prefeito ACM Neto por tanta obra que tem feito na cidade de Salvador. V.Ex^a não tem essa possibilidade, porque o governador Rui Costa nada faz por nossa Bahia. Eu convido V.Ex^a toda semana para subir nessa tribuna e falar de alguma obra relevante que o governo Rui Costa faz pela Bahia, a não ser o gasto exorbitante, que faz com propaganda do que não acontece, propaganda mentirosa, inclusive, o que é uma falta de respeito com os baianos.

Deputado Prisco, parabéns! V.Ex^a, como sempre, sendo corajoso, vindo a essa tribuna, defendendo o seu povo, o povo da Bahia, independente de partido.

O Sr. SOLDADO PRISCO:- Incorporo o aparte de V.Ex^a. Hoje, na Bahia, em todas as secretarias, Educação, Saúde, Segurança Pública a lástima é total...

O Sr. Hildécio Meireles:- Um aparte, deputado.

O Sr. SOLDADO PRISCO:- (...) Já concedo. A lástima é total, não tem nenhuma condição. Você vai no DPT/IML, há 4 meses os terceirizados estão sem receber salários. Quem dirige a viatura do IML é um terceirizado, a lei do estado proíbe, deveria ser um servidor concursado, mas não. O DPT está abandonado, os presídios estão abertos, as fugas acontecendo a toda hora. Esse é o único governador – já está no seu 3º ano – que não senta com os sindicatos para negociar, e é um governador do diálogo, da democracia.... Com nenhum sindicato ele sentou para negociar, estamos vendo aqui a categoria do Ministério Público, e o governo não senta para negociar, não discursa, não dialoga, não conversa. Esse é o governo democrático? Que governo é esse?

Estamos acompanhando na televisão todos os dias a violência como está. O governo não oferece sequer a possibilidade de reajuste ao servidor, não quer nem dialogar. Não há recursos. E o recurso da propaganda? E o recurso dos Redas, terceirizados e contratados para bancar a sua base? Que ele bota no governo e também entra na Lei de Responsabilidade Fiscal, e o governo nada fala sobre isso. Cadê esse governo? Cadê a verdade desse governo? Cadê o dinheiro da propaganda que deveria mostrar a verdade e que não mostra?

Concedo o aparte ao deputado Hildécio.

O Sr. Hildécio Meireles:- Deputado Prisco, V.Ex^a foi cirúrgico quando lembrou que no passado recente o ex-governador da Bahia, o então governador Jaques Wagner, usando da força que tinha com o governo Lula... Ou já era presidente Dilma? Não me recordo. Colocou o Exército aqui em volta desta Casa Parlamentar, esta Casa que é a representatividade do povo baiano, o Exército para confrontar membros da Polícia Militar, que naquela época, em greve, ocuparam esta Casa. Um ato de tamanha irresponsabilidade, porque ninguém ali estava depredando o patrimônio público, não havia necessidade de colocar duas forças em confronto, e foi feito. Portanto, V.Ex^a foi cirúrgico quando lembrou desse fato.

As questões da segurança na Bahia, da mesma forma, na Região Metropolitana de Salvador, semanalmente, continuam tendo cerca de 25 a 30 vidas ceifadas pela marginalidade. Portanto, a gente não vê progresso de fato, não adianta propaganda do governo, não adianta o ilusionismo, porque a população está vendo a cada dia, a cada semana os índices de criminalidade aumentando na Região Metropolitana e no interior do Estado. Quero parabenizar V.Ex^a pelo seu pronunciamento.

O Sr. SOLDADO PRISCO:- Incorpo o aparte de V.Ex^a e agradeço. Infelizmente a Bahia não tem rumo, a Bahia está perdida, os servidores públicos estão sofrendo, as categorias: policial militar, policial civil, os demais servidores públicos em geral. Além de não ter reajuste, a nossa categoria é a única no Brasil que paga para trabalhar, não tem auxílio transporte. É lei, o governo assinou o acordo e não cumpriu, nós ganhamos na Justiça, e mesmo assim o governo ainda recorreu para não pagar um benefício que dá direito ao trabalhador a ser conduzido para o seu trabalho. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora nem pelos aparteantes.)

O Sr. Zé Raimundo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson): - Questão de ordem, nobre deputado José Raimundo.

O Sr. Zé Raimundo:- Sr. Presidente, o tema que o nobre deputado Soldado Prisco traz a este debate é um tema que não pode ser reduzido a um governo, a uma instância, a um estado da federação. O Brasil inteiro está vendo. Eu pergunto, por exemplo, onde é que está a boa segurança dos governos do PMDB, do PSDB, do DEM ou de qualquer outro partido? Infelizmente esse é um fenômeno...

O Sr. Hildécio Meireles:- Presidente, a questão de ordem do deputado Zé Raimundo...

O Sr. Zé Raimundo: - Eu tenho 5 minutos para formular a minha questão de ordem.

O Sr. Hildécio Meireles:- V.Ex^a já pediu verificação de quórum?

O Sr. Zé Raimundo:- Eu pedi questão de ordem, eu tenho 5 minutos para formular a minha questão de ordem...

O Sr. Hildécio Meireles:- V.Ex^a vai formular ainda?

O Sr. Zé Raimundo:- Vou formular, eu tenho 5 minutos.

O Sr. Hildécio Meireles:- Certo. O.k.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Está formulando.

O Sr. Zé Raimundo:- Estou formulando. Então veja, Sr. Presidente, é um tema sensível, é um tema complexo. Nós não podemos, absolutamente, dizer que é o prefeito de Salvador que é o responsável pela segurança pública, como o prefeito de qualquer capital. Por exemplo, ouvi muito discurso aqui do hoje prefeito de Conquista, Herzem Gusmão, que culpava a gestão do prefeito Guilherme, culpava a mim quando fui prefeito também em Vitória da Conquista, pela questão da segurança.

E se arvorou, inclusive, a resolver quando o papel da Prefeitura, do poder local, são as políticas sociais, parcerias, como fiz com a Polícia Militar, na minha gestão em Vitória da Conquista.

Nós montamos o primeiro videomonitoramento de um município com o custo da Prefeitura. E o governo não era do PT. Eu era Oposição ao Governo do Estado, e fizemos uma parceria para colaborar com a segurança pública municipal.

Ora, muito bem. Naquele momento, o deputado Soldado Prisco diz que Wagner... Ora, ali foi uma situação dramática – tenho amigos, parentes na Polícia Militar –, situação dramática, porque não era, necessariamente, em relação aos grevistas. Era em relação à população. A Força Nacional e o Exército vieram para cuidar também da população, para que não houvesse, como houve, comprovadamente – e o Ministério Público sabe disso, o juiz sabe disso –, várias situações em função do movimento grevista. Em todos os momentos em que a Polícia Militar entra em greve, deixa a cidade desguarnecida, um sufoco, um terror.

Então a primeira função da Força Nacional e do Exército foi para isso. Claro que no desdobramento ocorreram outras circunstâncias. E o governador Jaques Wagner, então, um democrata, sempre um homem de diálogo...

O Sr. Soldado Prisco:- (Fora dos microfones) Sempre um homem de diálogo?

O Sr. Zé Raimundo:- (...) Sempre um homem de diálogo. Cada um tem sua opinião. Agora naquele momento houve uma tensão muito grave e, de fato, algumas atitudes que hoje, corretamente, as pessoas colocam para o debate, para a reflexão.

Mas quero dizer, nobre deputado, da mesma forma também que V.Ex^a quer encontrar obras todos os dias do prefeito e diz que o governador não faz nada. Meu Deus do céu, está aí. Hoje o governador Rui Costa é o mais bem avaliado do Norte/Nordeste, está entre os três governadores bem avaliados do Brasil, fazendo obras em Salvador, cuidando da zona rural, cuidando do interior.

Há desafios? Há. Existem problemas, a questão salarial do servidor público, há uma série de circunstâncias. Mas eu pergunto: e o Rio de Janeiro? E Minas Gerais, que é do nosso partido. E o Rio Grande do Sul? Está lá: 6 meses atrasados, a Polícia em greve também, por salários, inclusive.

Então a situação é complexa. Não vamos encontrar uma solução individualmente localizada. Ou a gente repensa o Brasil, distribuímos renda, colocamos mais recursos para as políticas sociais, ou esse País vai entrar numa guerra civil.

Para concluir, Sr. Presidente, peço a V.Ex^a nessa questão de ordem para verificar o quórum para a continuidade dessa sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pedido de verificação de quórum do nobre deputado Zé Raimundo.

O Sr. Pablo Barrozo:- Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Pablo Barrozo, questão de ordem.

O Sr. Pablo Barrozo:- Sr. Presidente, caros colegas, lamento, infelizmente, a falta de espaço e debates aqui na votação dos projetos nesta Casa.

Iremos, essa questão de ordem irá verificar, Sr. Presidente, a falta de quórum dos deputados aqui. Quero esclarecer, porque há até uma injustiça com alguns colegas que se fazem presentes nesta Casa, que estão em seus gabinetes, até em protesto ao governador: a maioria dos colegas que estão aí está nos gabinetes em protesto. Não estamos votando as coisas, as propostas, os projetos aqui nesta Casa, por falta de quórum, inclusive, dos deputados ligados ao governo.

Eles não estão aqui para votar porque o governador, infelizmente, não cumpre com suas obrigações. Cada deputado estadual tem direito a emendas por ano, para colocar nos seus municípios, para que eles recebam os benefícios, os recursos que são de direito dos seus municípios. E cada deputado tem feito isso todo ano, no valor definido por lei. E o governador tem de repassar, por obrigação, por lei, para os municípios. Mas o governador não tem cumprido, tem dado o calote. Quem dá calote é caloteiro.

Infelizmente vejam que são 42 deputados da Base, e poucos vêm aqui debater as emendas, porque estão fazendo esse protesto contra o governador.

Vi a tentativa da deputada Luiza Maia de defender esse governo, porém, até os deputados ligados ao governo do Estado não vêm aqui porque não fazem obras e não têm seus pedidos atendidos na área de educação. Houve emendas para ambulância, trator, ônibus escolar, colégios, a construção de diversos benefícios nos municípios, equipamentos nos hospitais, mas, infelizmente, o governador não atende, dá o calote nesta Casa, dá o calote na lei e dá o calote no Estado da Bahia.

Portanto, fica, aqui, o meu protesto em relação ao governo que não respeita a lei e não respeita esta Casa. Gostaria de que ele respeitasse, tomasse vergonha e fizesse cumprir a lei para que os deputados viessem para cá para votar os projetos de lei que são tão importantes para o progresso do nosso Estado.

Gostaria, Sr. Presidente, de pedir a verificação de quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- V.Ex^{as} serão atendidos.

Não há número suficiente para a continuidade da sessão.

Agradeço aos funcionários do Ministério Público pela presença, e até uma outra oportunidade.

A sessão está encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.